

SINAES

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

**Rio Grande,
6/6/2006**

Dilvo.ristoff@inep.gov.br



Das Origens -1

1. Programa de Governo

Proposta 12:

“Rever o atual sistema de avaliação que inclui o Exame Nacional de Cursos – ENC ou Provão - - e implantar um sistema nacional de avaliação institucional a partir, entre outras, da experiência do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB)”.

Das Origens -2

2. Constituição de 1988

Art. 209: “o ensino é livre à iniciativa privada” mediante “**avaliação** de qualidade pelo poder público”.

3. Lei 9.131 (1995) – cria CNE e **avaliação periódica** das IES e Cursos;

4. LDB (1996) – Art. 9, inciso IX: cabe ao governo federal “autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e **avaliar**... cursos e instituições de educação superior”.

Inciso VI – “assegurar processo nacional de **avaliação do rendimento escolar**...”

Das Origens - 3

5. Plano Nacional de Educação (PNE) – Lei 10.172/2001.

Art. 4: a União instituirá o **Sistema Nacional de Avaliação** e estabelecerá os mecanismos necessários ao acompanhamento das metas constantes do PNE;

Diretriz do PNE para a regulação do sistema:
“planejar a **expansão com qualidade**”

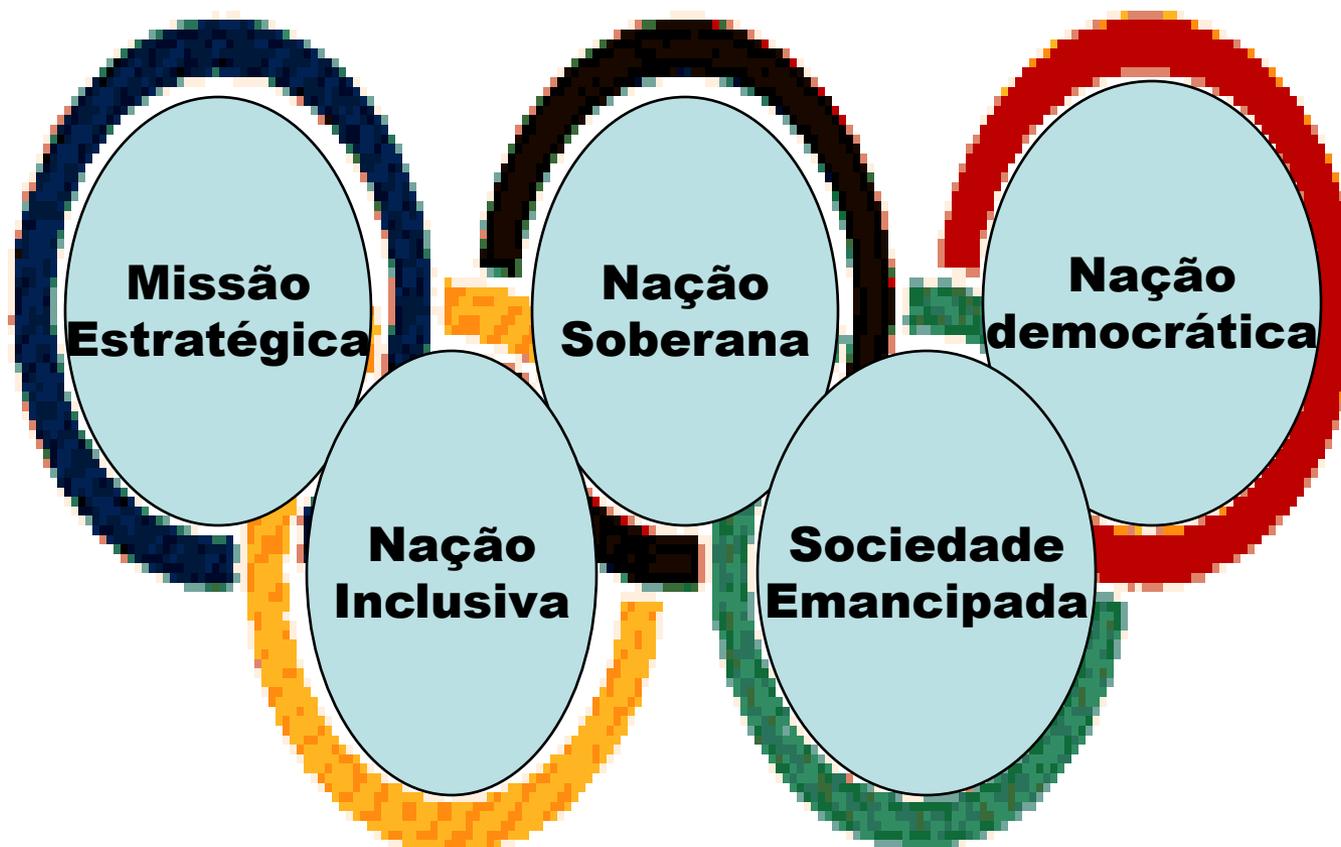
Visão: “nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior”

Visão

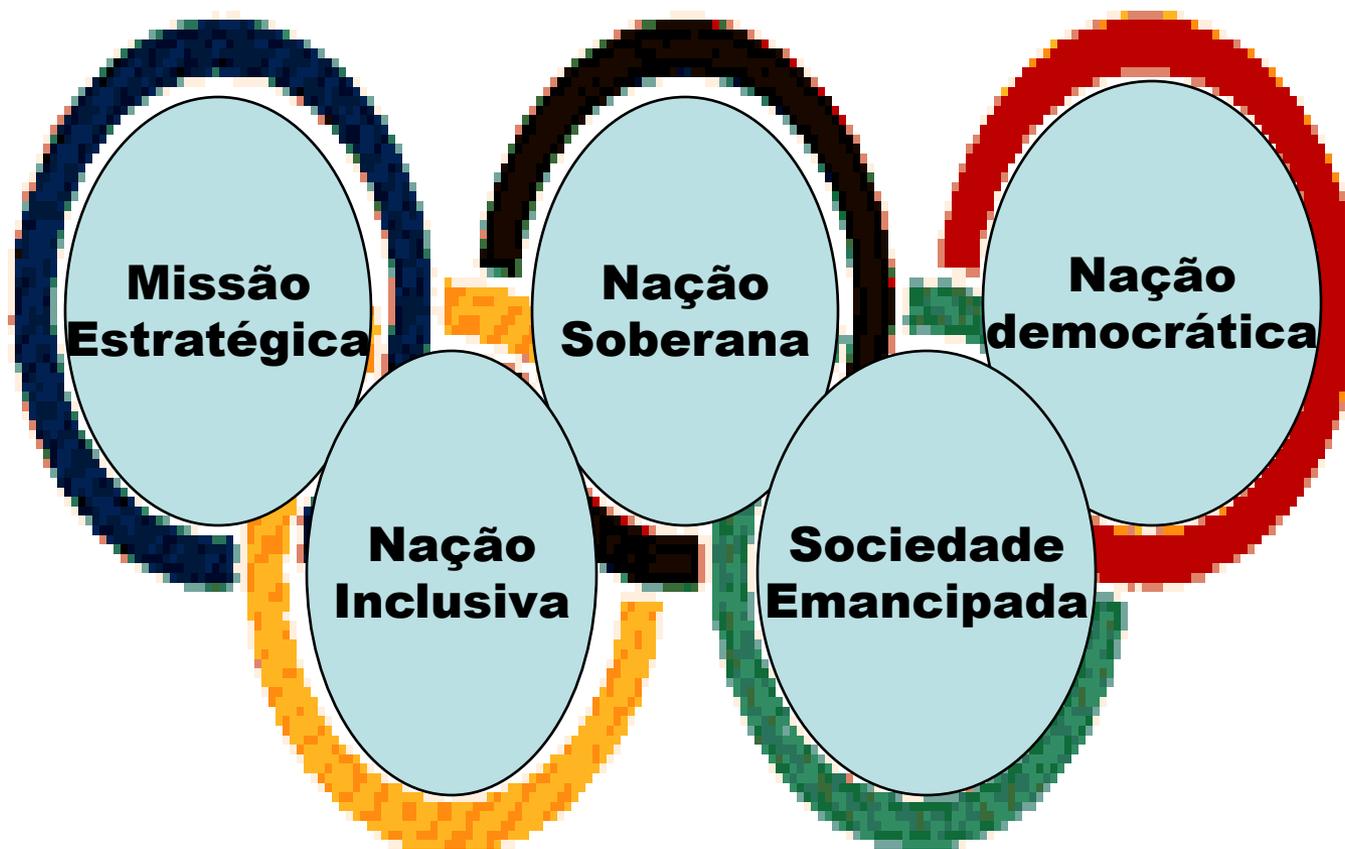
“A educação superior brasileira tem a missão estratégica e única voltada para a consolidação de uma nação soberana, democrática, inclusiva e capaz de gerar a emancipação social”.

--Ministro Tarso Genro

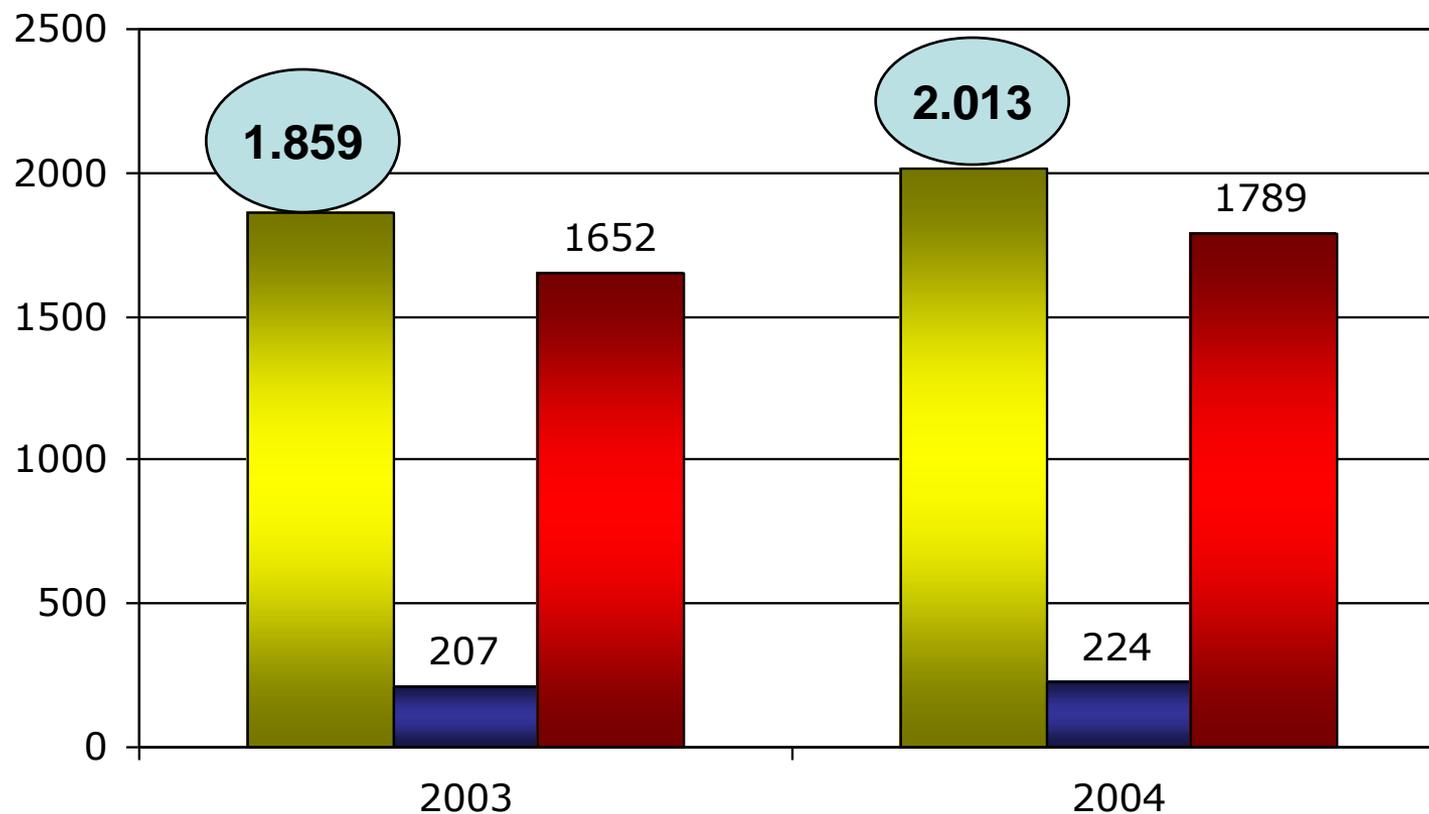
Visão



Visão



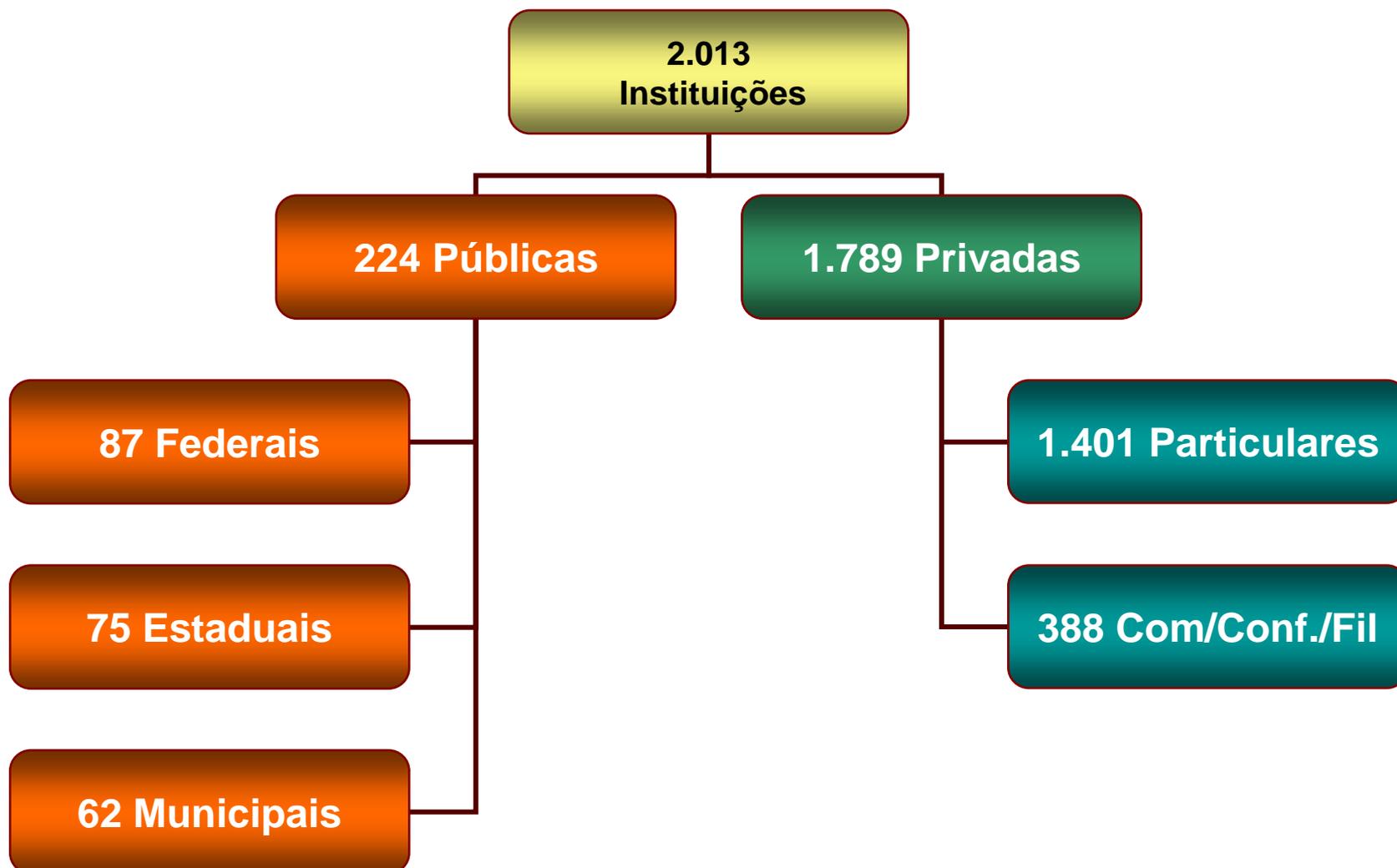
INSTITUIÇÕES



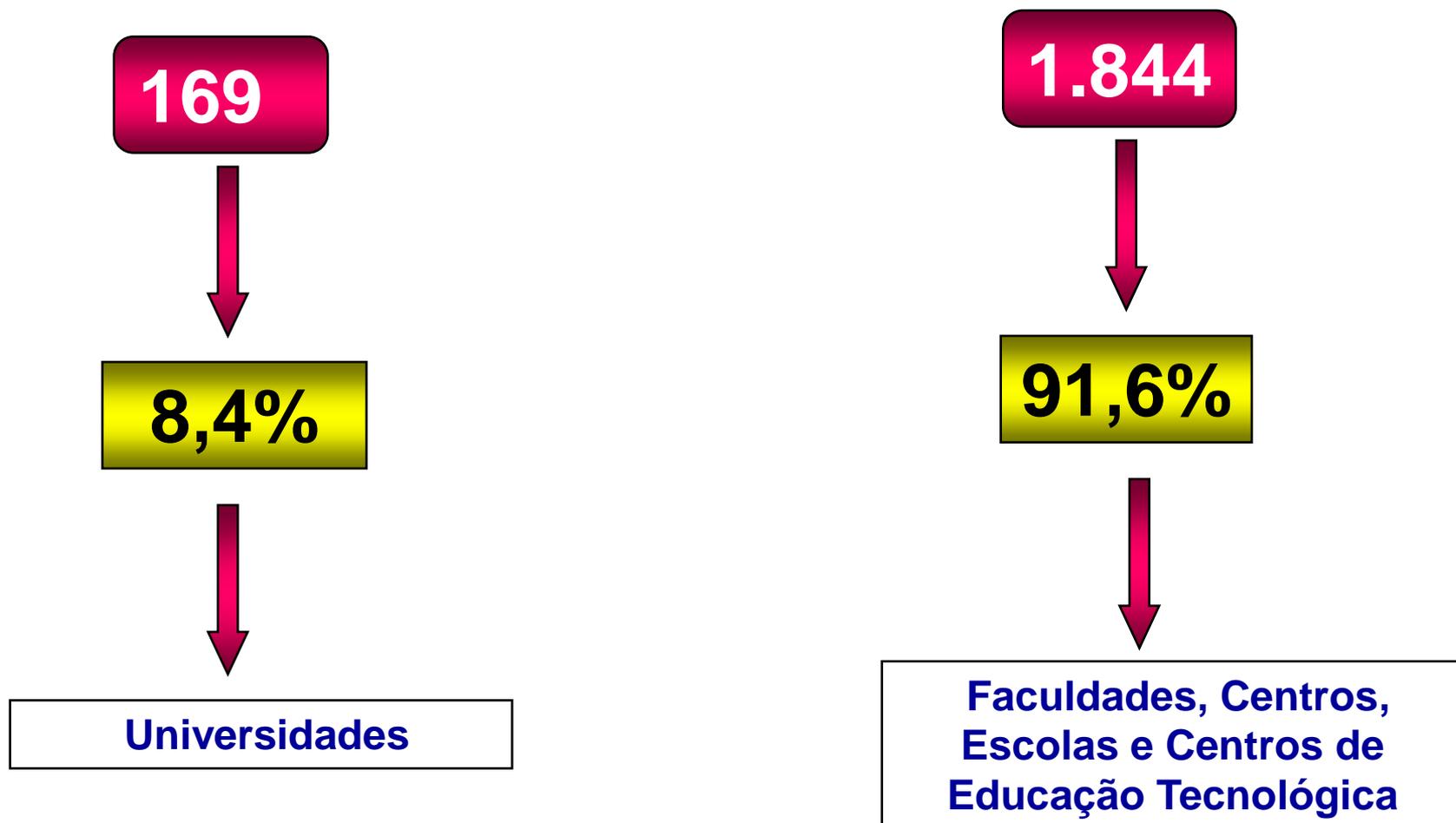
Total
 Pública
 Privada

Aumento no ano
8,3%

Instituições por categoria administrativa



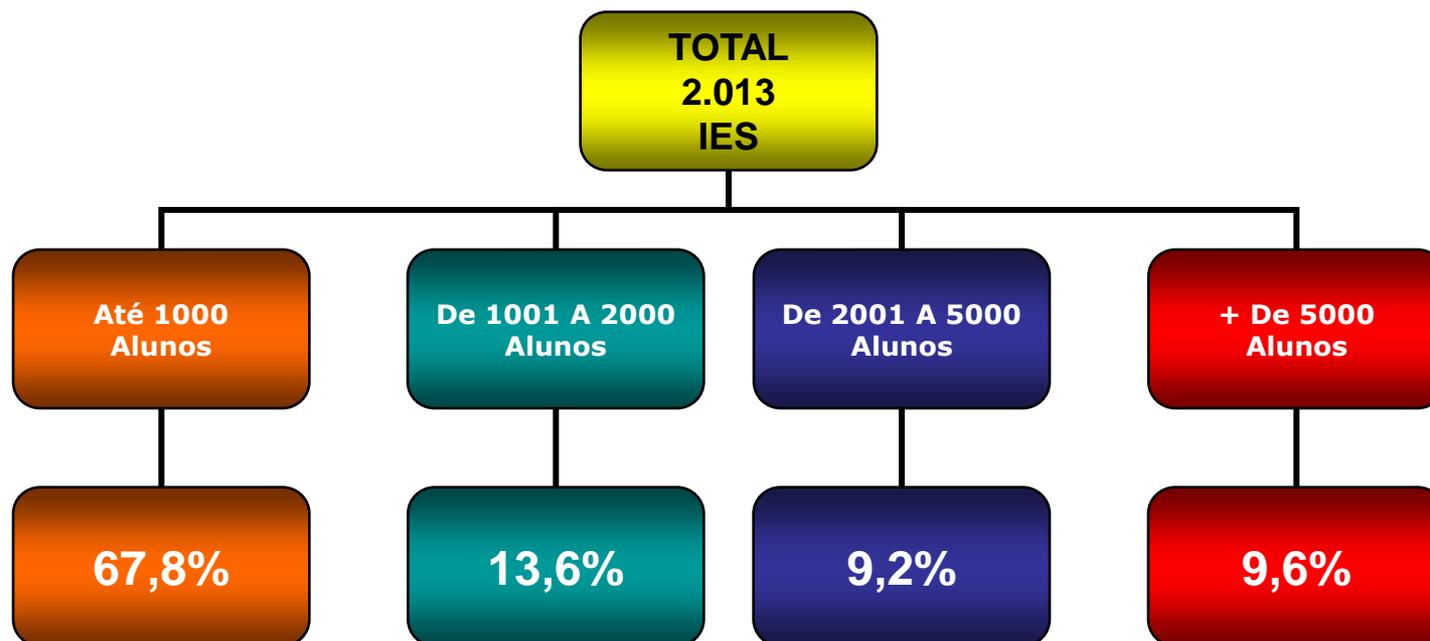
Instituições por Organização Acadêmica



Número de IES por Região Geográfica

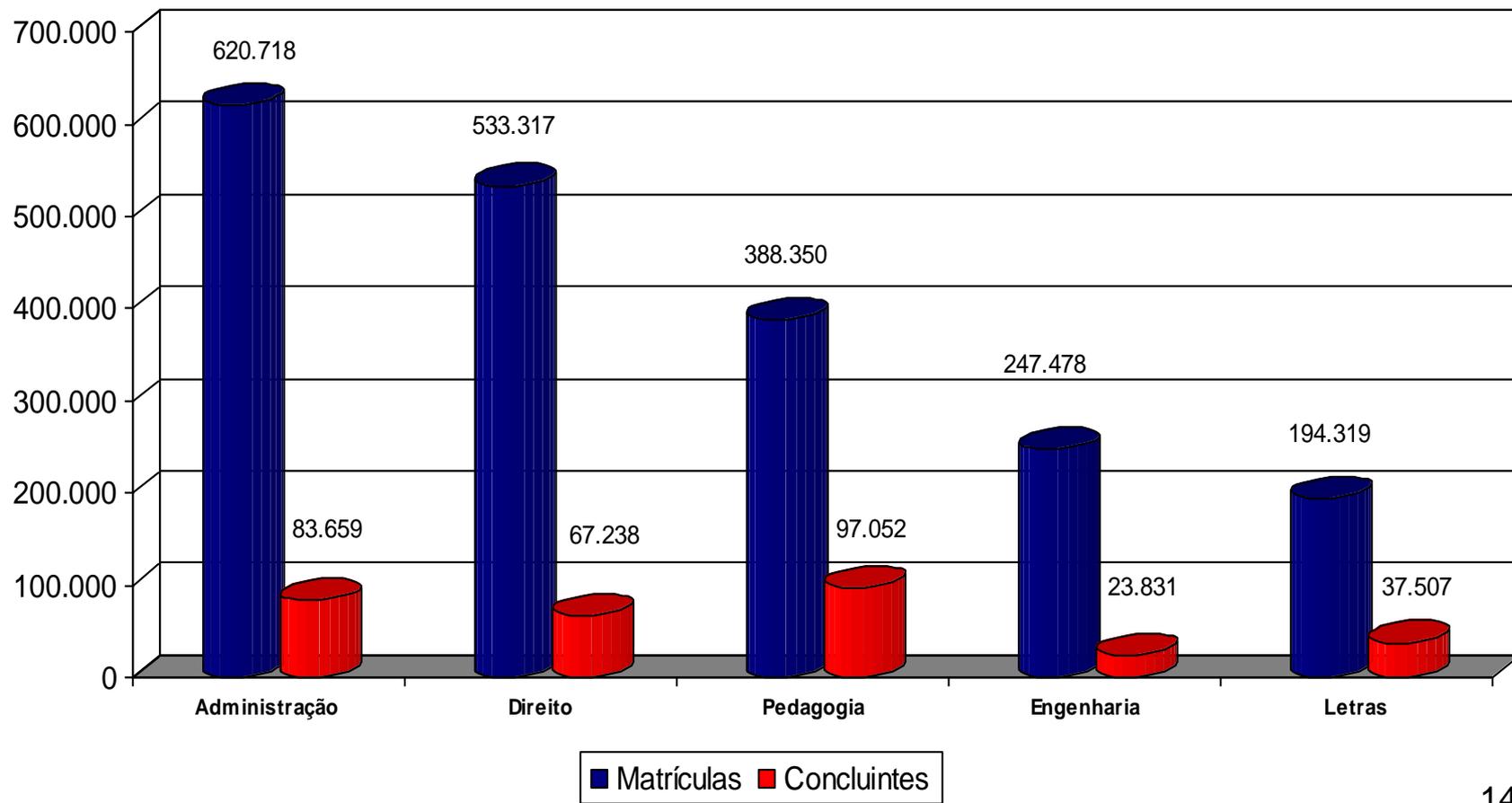
TOTAL	2.013	100,0%
NORTE	118	5,9%
NORDESTE	344	17,1%
SUDESTE	1.001 ↔	49,7%
SUL	335	16,6%
CENTRO OESTE	215	10,7%
Rio Grande do Sul	83	24,8% do SUL

IES segundo o tamanho (matrículas)





Os cinco maiores cursos

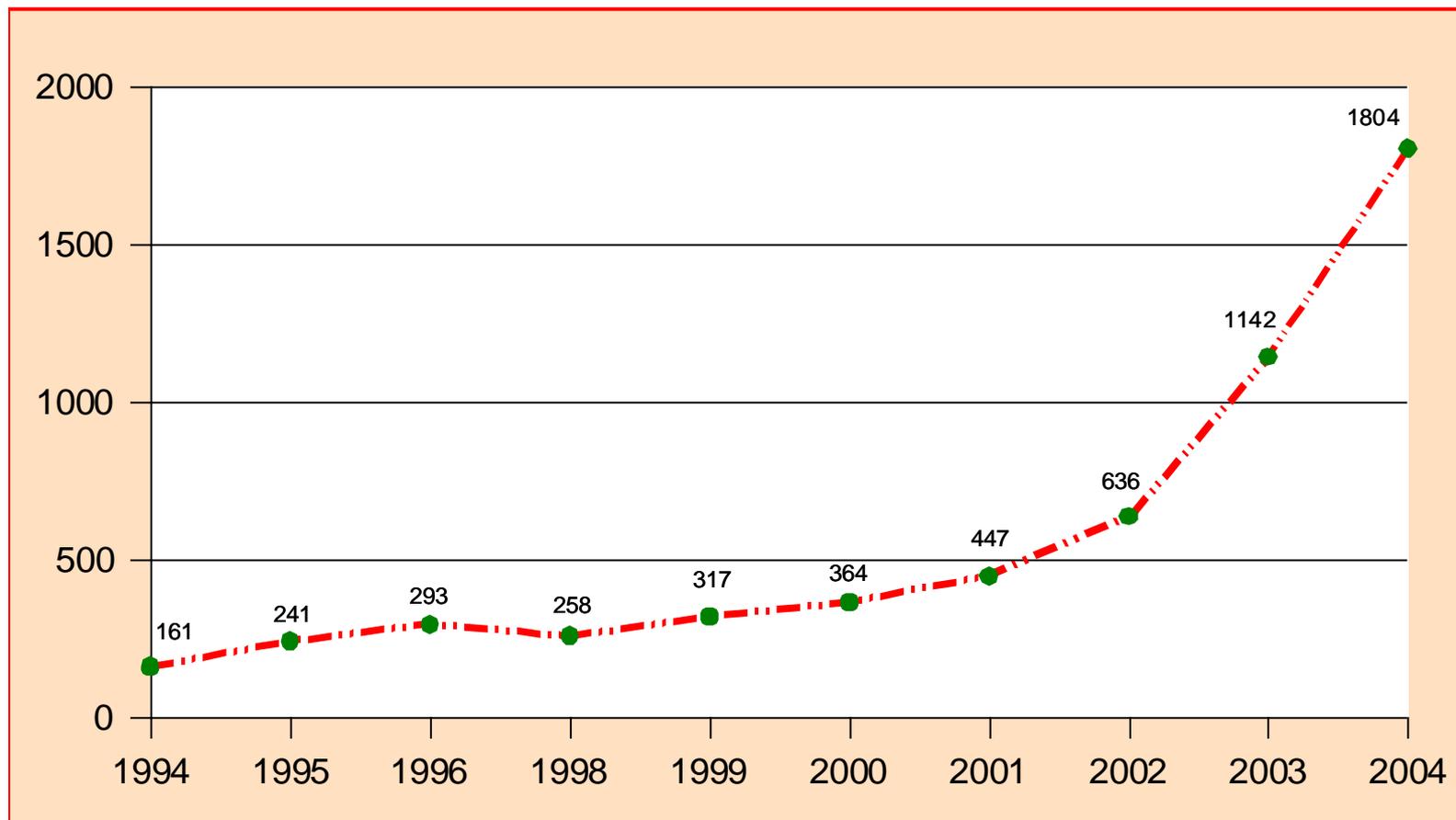


Evolução dos cursos de Tecnologia

Tabela 1: Evolução dos cursos de tecnologia - Brasil		
Ano	Cursos	Δ%
1994	261	-
1995	241	(7,7)
1996	293	21,6
1998	258	(11,9)
1999	317	22,9
2000	364	14,8
2001	447	22,8
2002	636	42,3
2003	1.142	79,6
2004	1.804	58,0

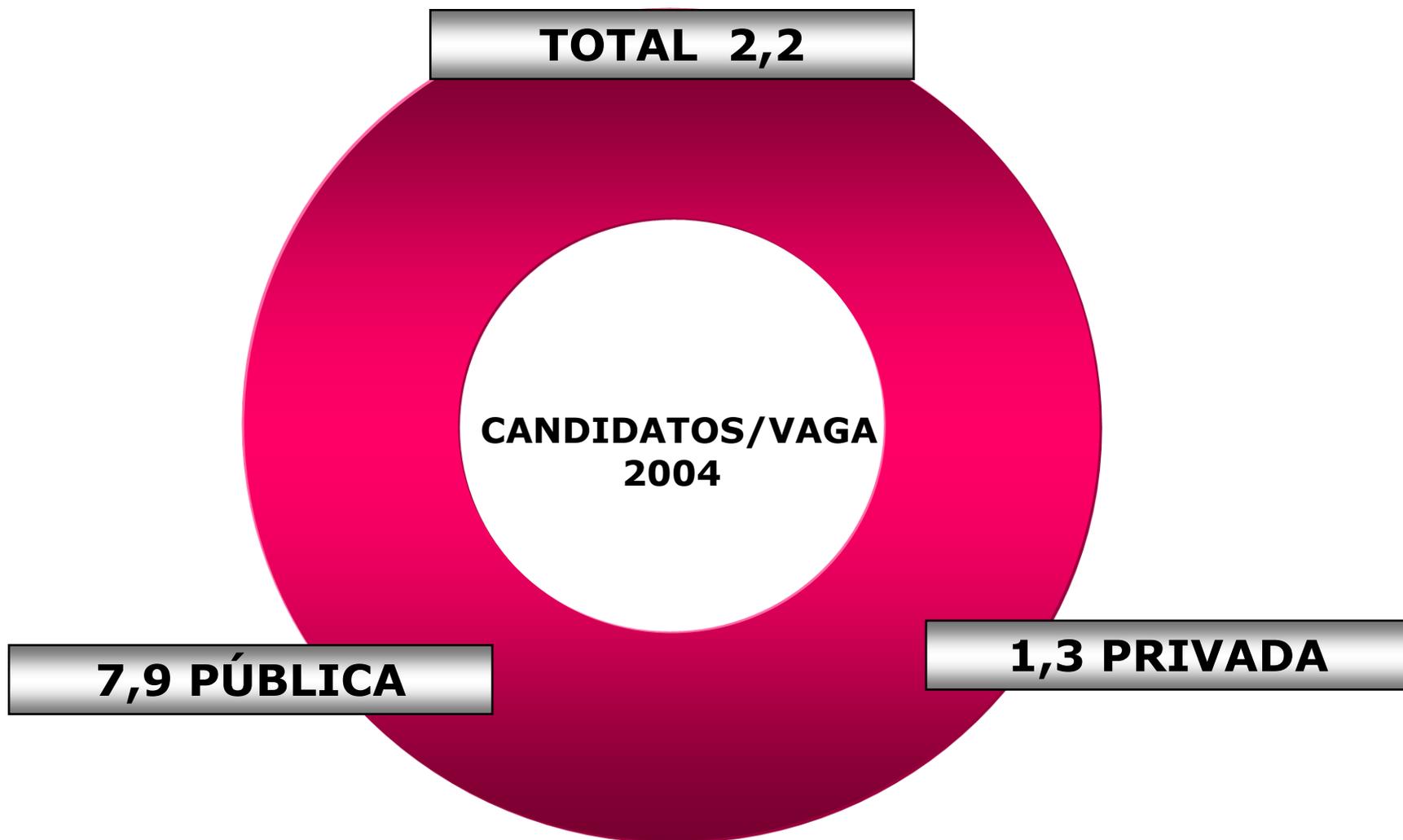
Fonte: MEC/Inep/Deaes

Evolução dos cursos de tecnologia - Brasil 1994-2004



VAGAS OFERECIDAS E VAGAS OCIOSAS

CATEGORIA ADMINISTRATIVA	VAGAS OFEREC.	VAGAS OCIOSAS	%
TOTAL	2.320.421	1.017.311	43,8
FEDERAL	123.959	1.060	0,9
ESTADUAL	131.675	6.222	4,7
MUNICIPAL	52.858	13.968	26,4
PRIVADA	2.011.929	996.061	49,5

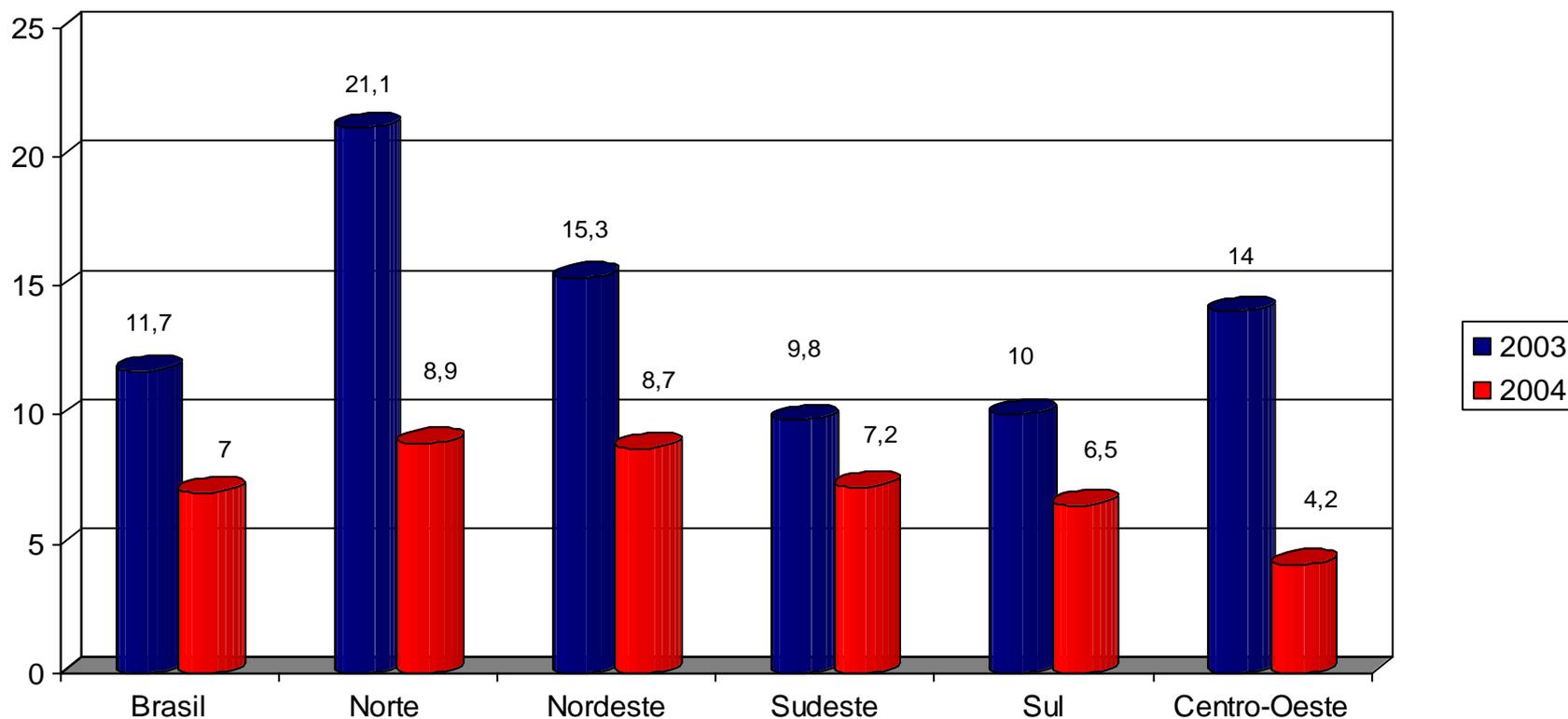


256.618

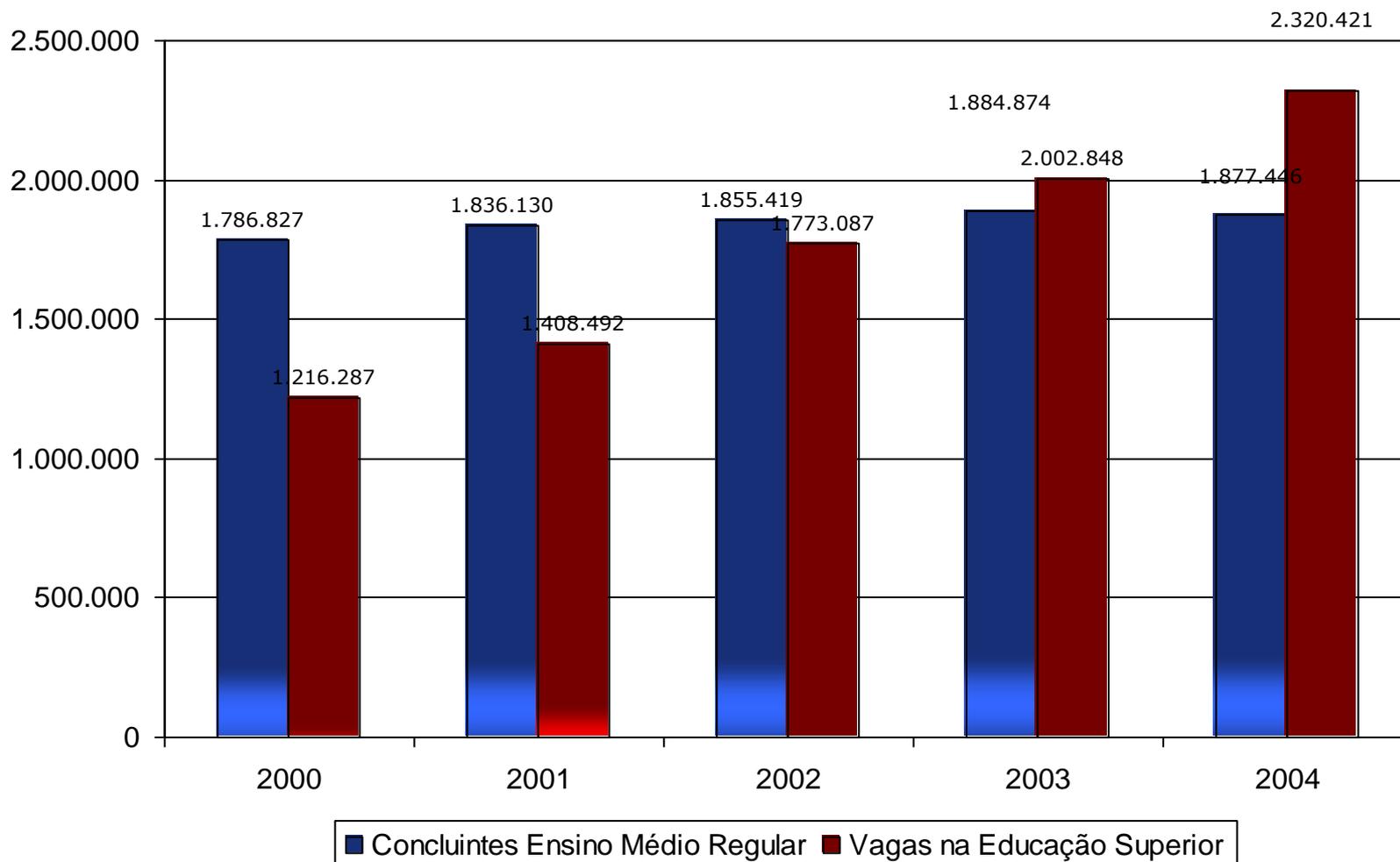
RS= 1,9 candidatos/vaga

133.282

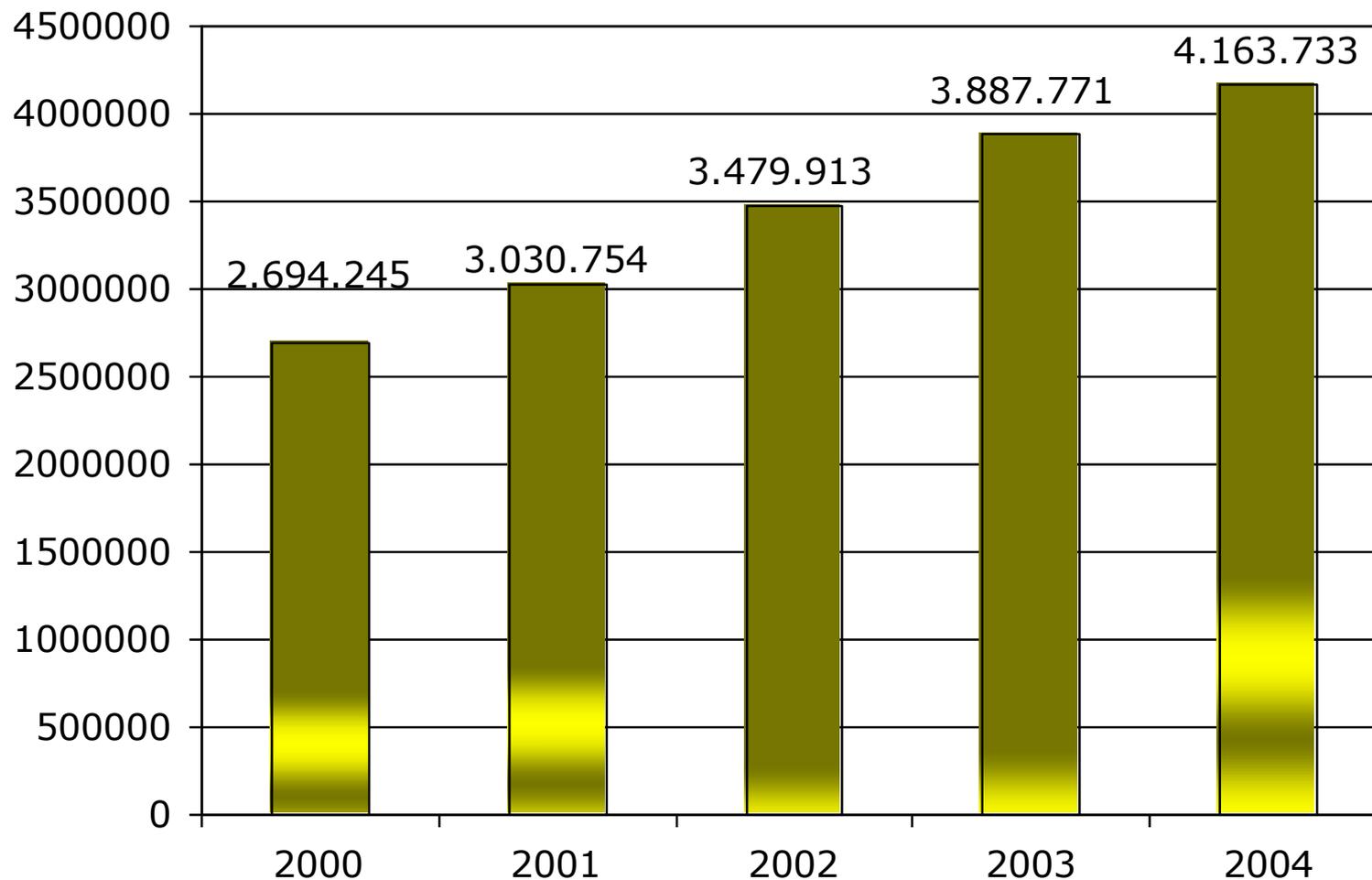
Ritmo de crescimento das matrículas por Região



Concluintes no Ensino Médio e Vagas na Educação Superior



Evolução das Matrículas



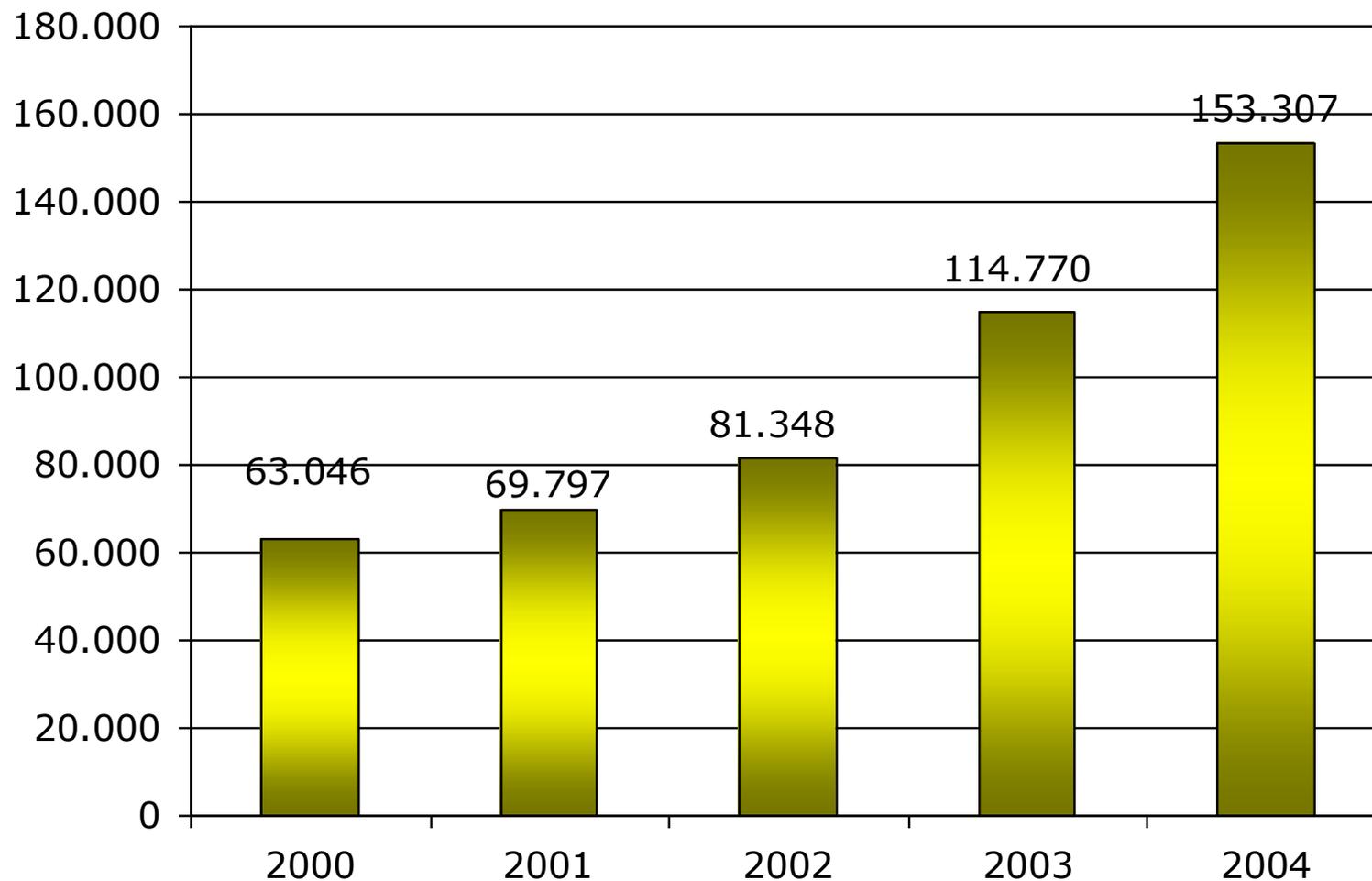
Evolução das matrículas em cursos de Tecnologia

Matrículas em cursos superiores de tecnologia - Brasil 1994-2004

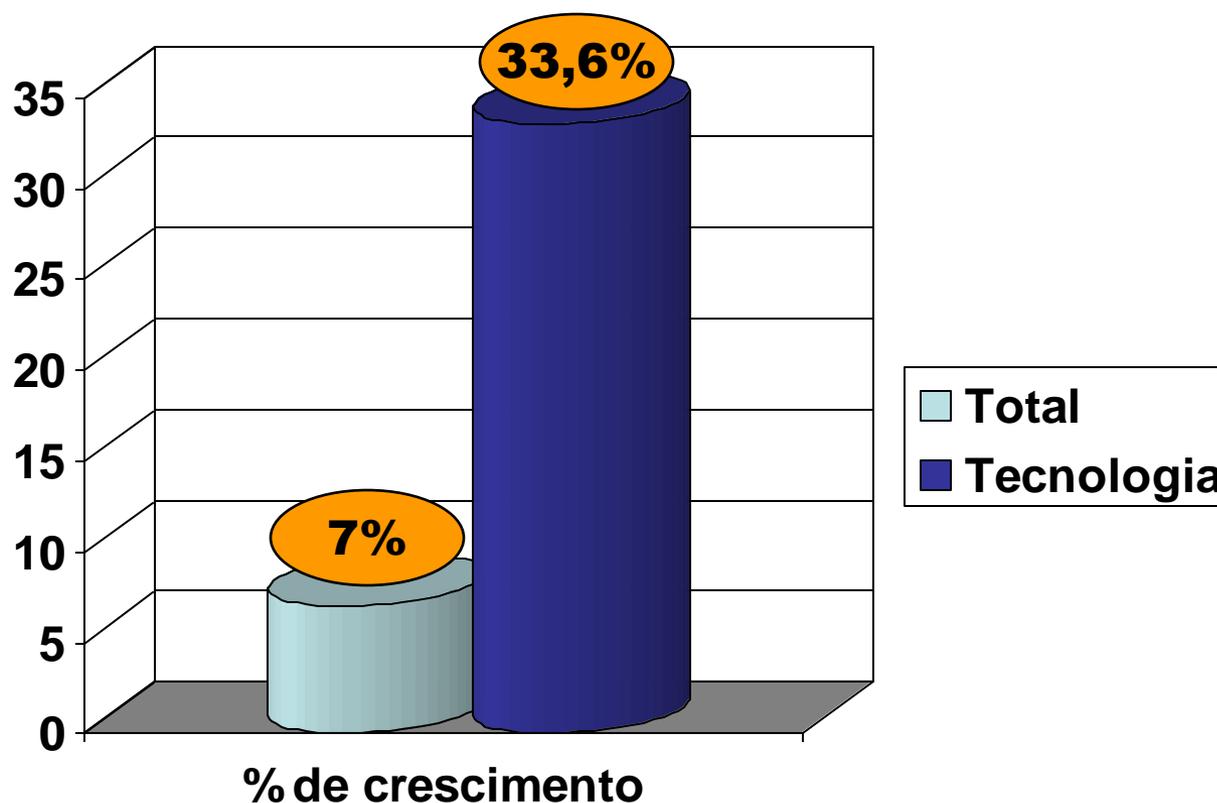
Ano	Matrículas	Δ%
1994	57.816	-
1995	56.291	(2,6)
1996	65.215	15,9
1998	56.822	(12,9)
1999	58.243	2,5
2000	63.046	8,2
2001	69.797	10,7
2002	81.348	16,5
2003	114.770	41,1
2004	153.307	33,6

Fonte: MEC/Inep/Deaes

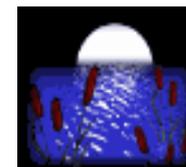
Evolução das Matrículas em Cursos de tecnologia



Crescimento das Matrículas no último ano (2003-2004)

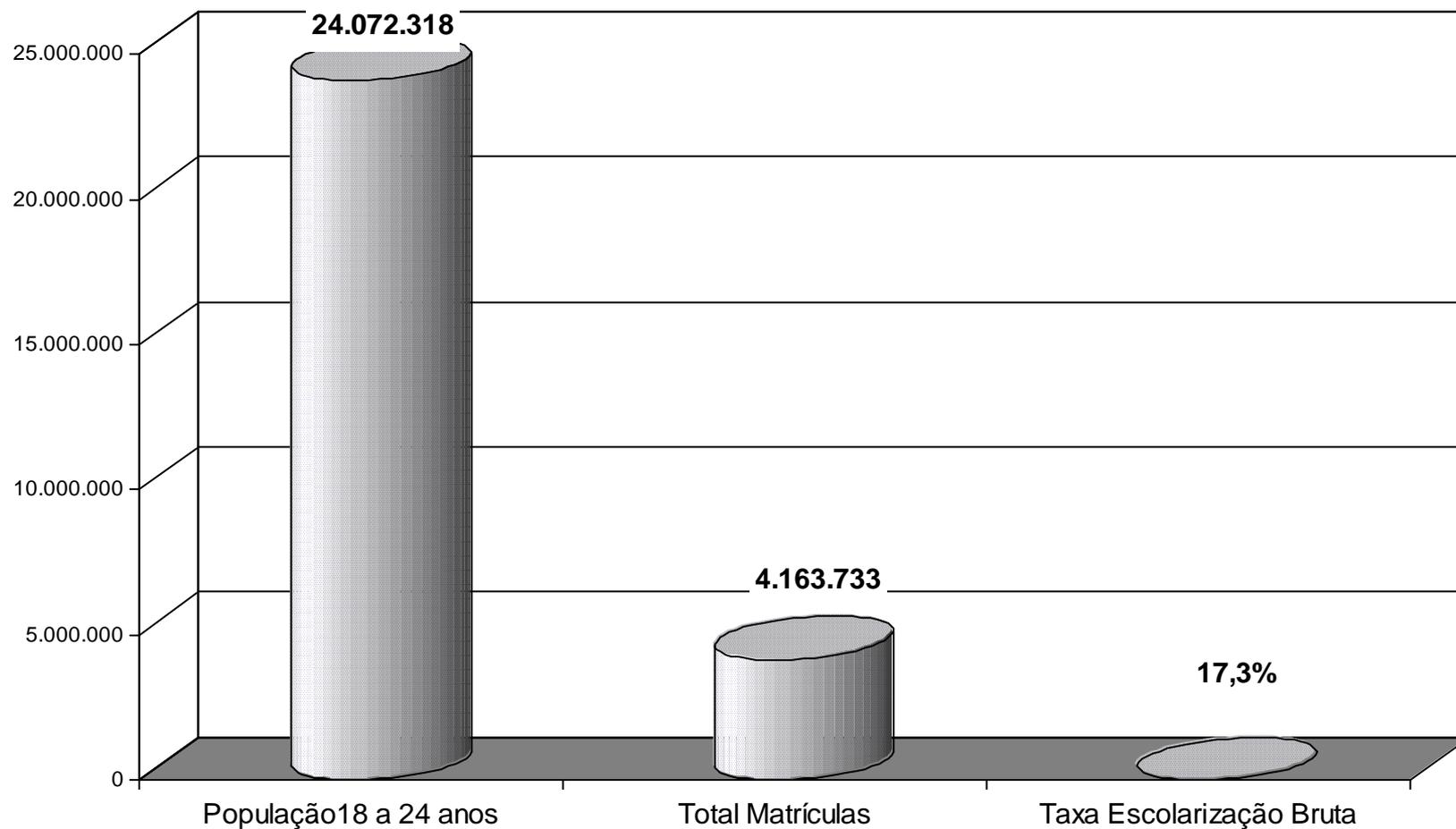


MATRÍCULAS POR TURNO

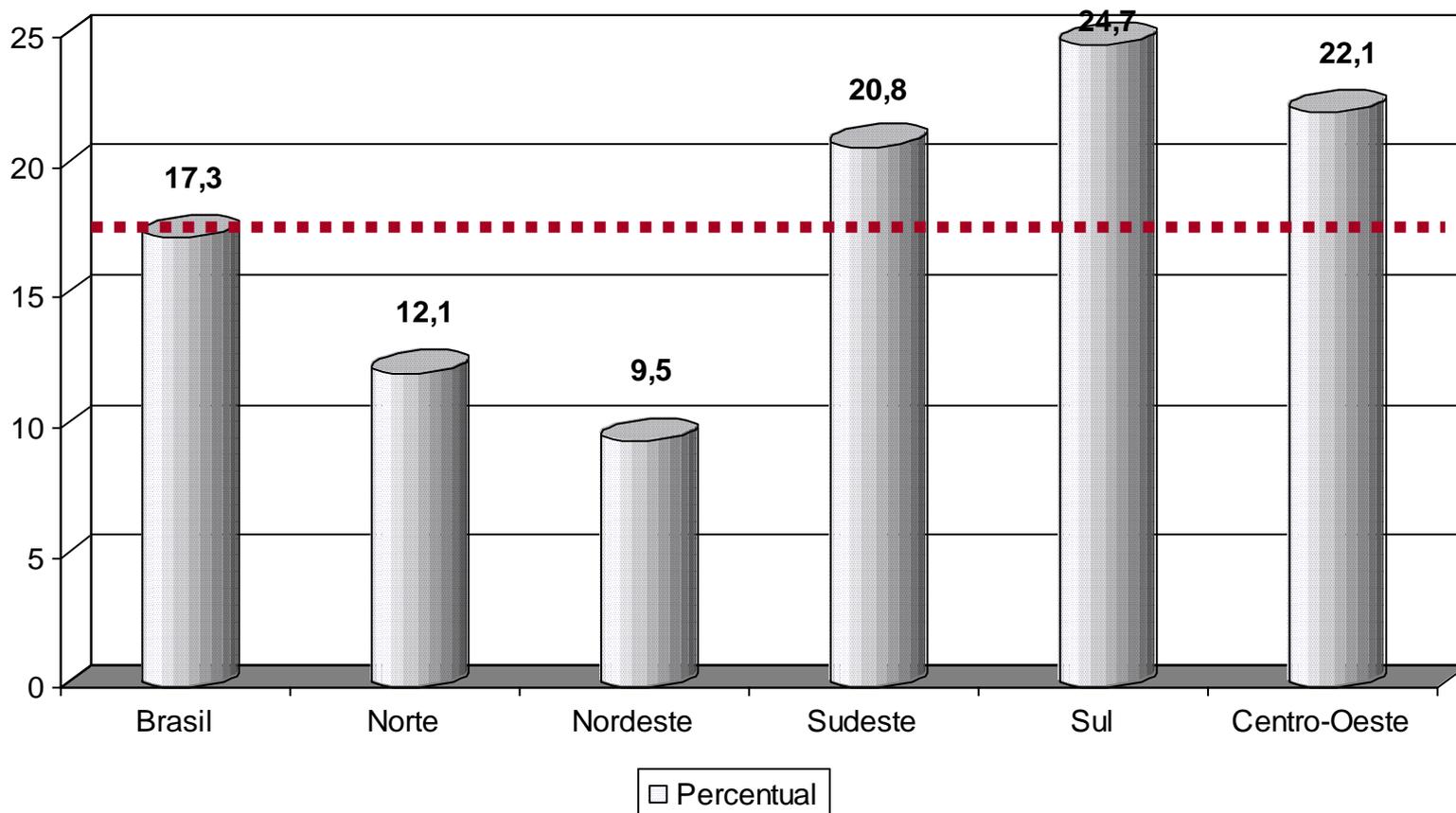


CAT.ADM	DIURNO %	NOTURNO %
PÚBLICO	63,9	36,1
PRIVADO	32,0	68,0

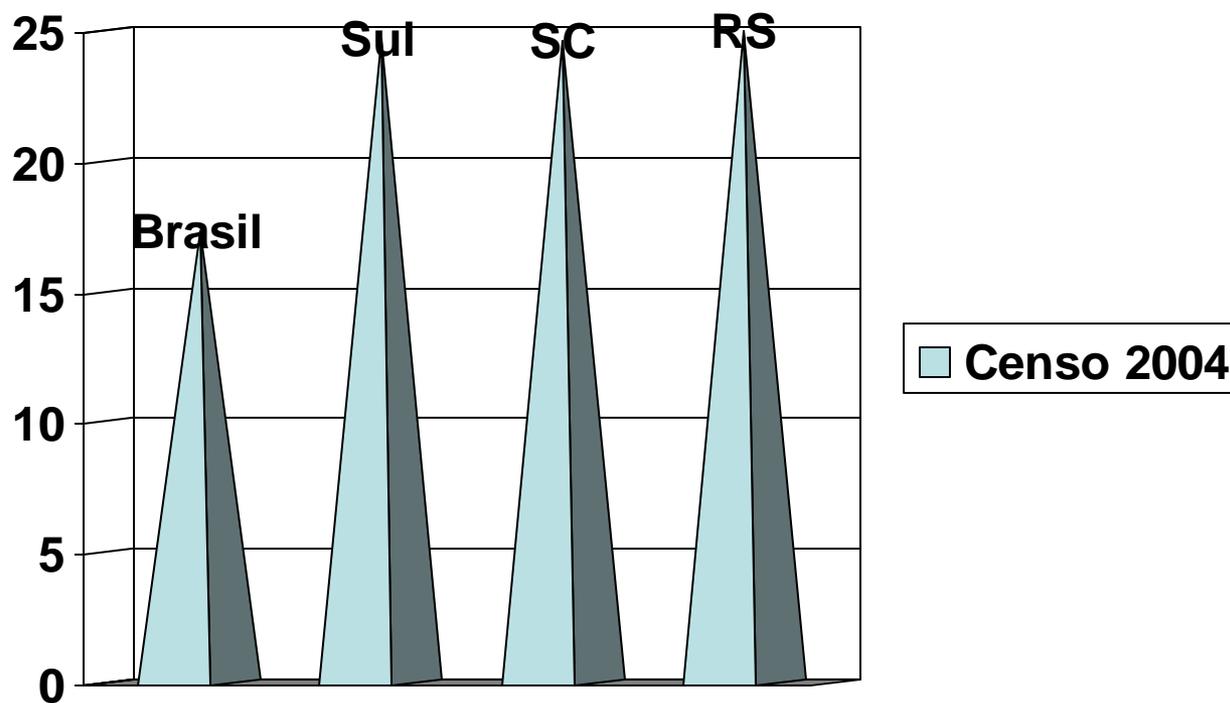
Taxa de escolarização bruta



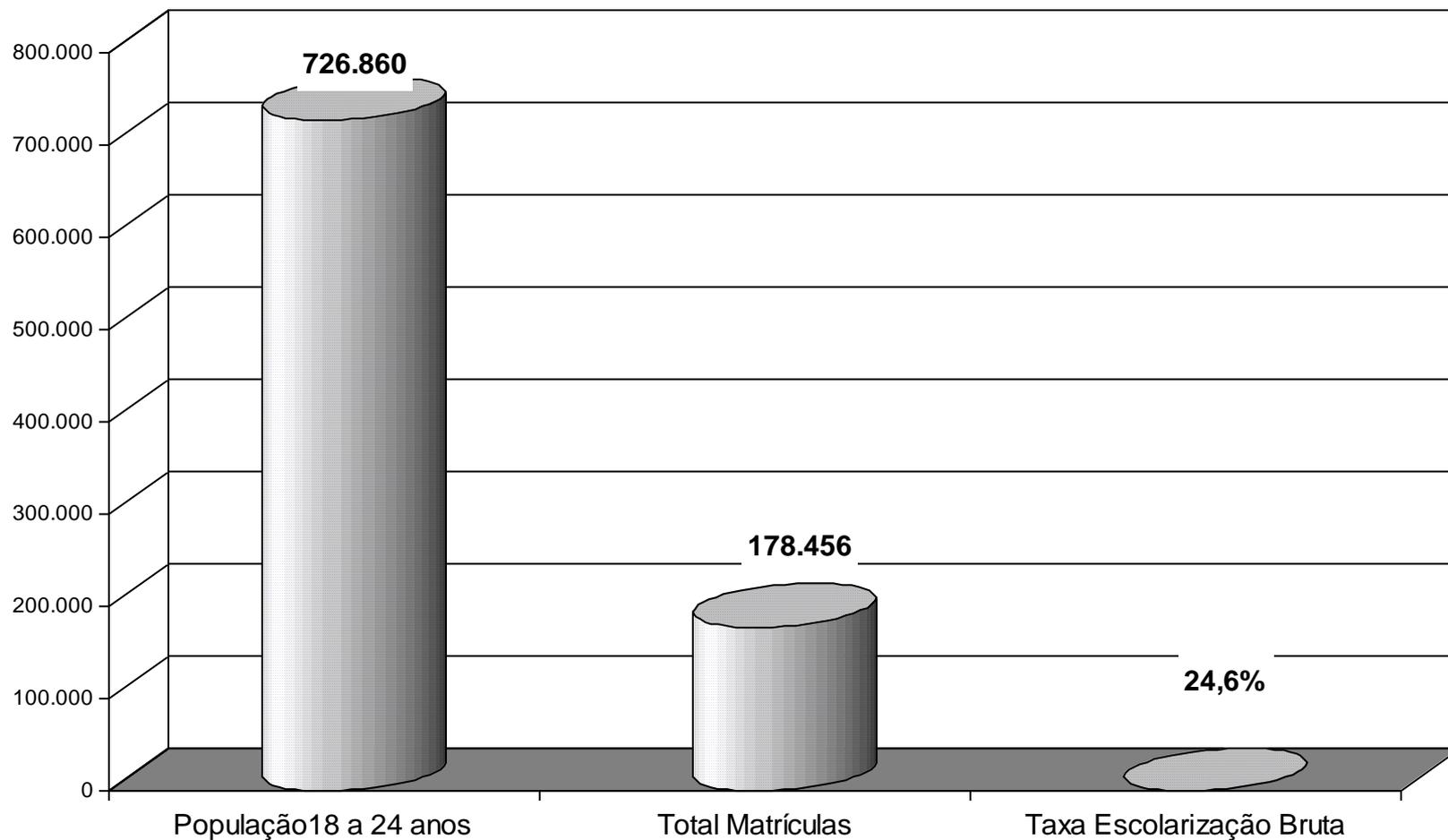
Taxa de escolarização bruta por Região



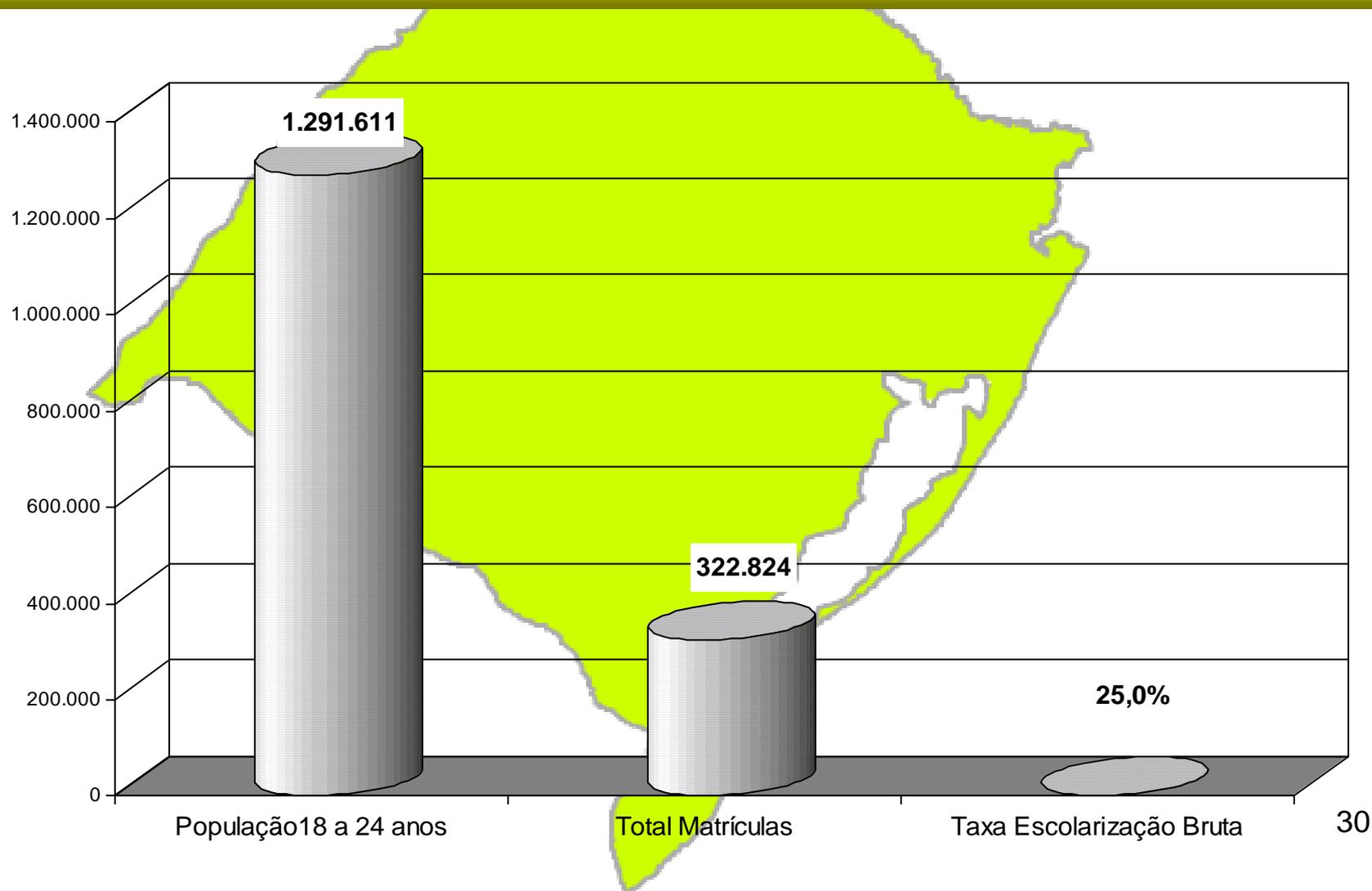
TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO BRUTA



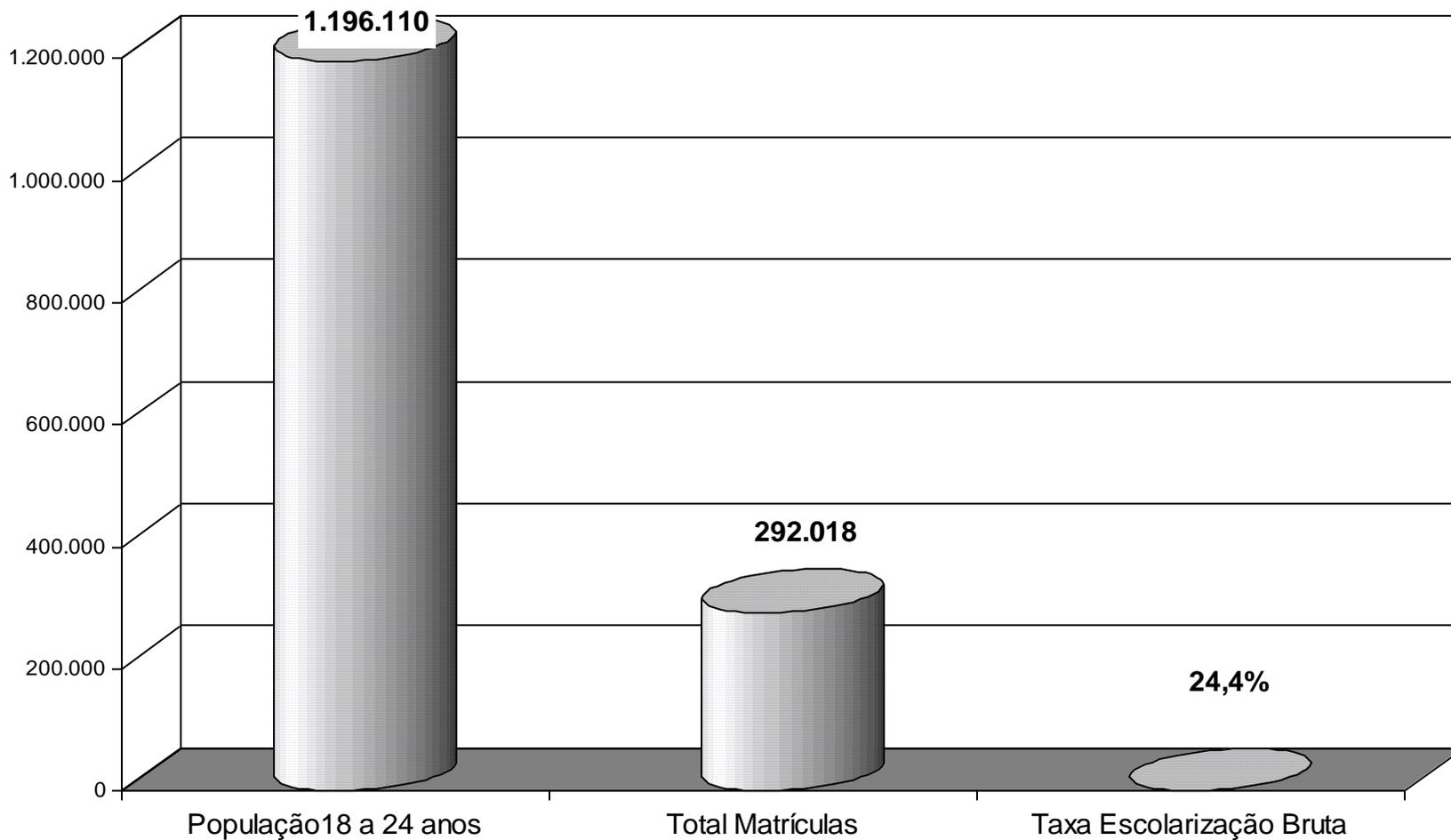
TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO BRUTA - SC



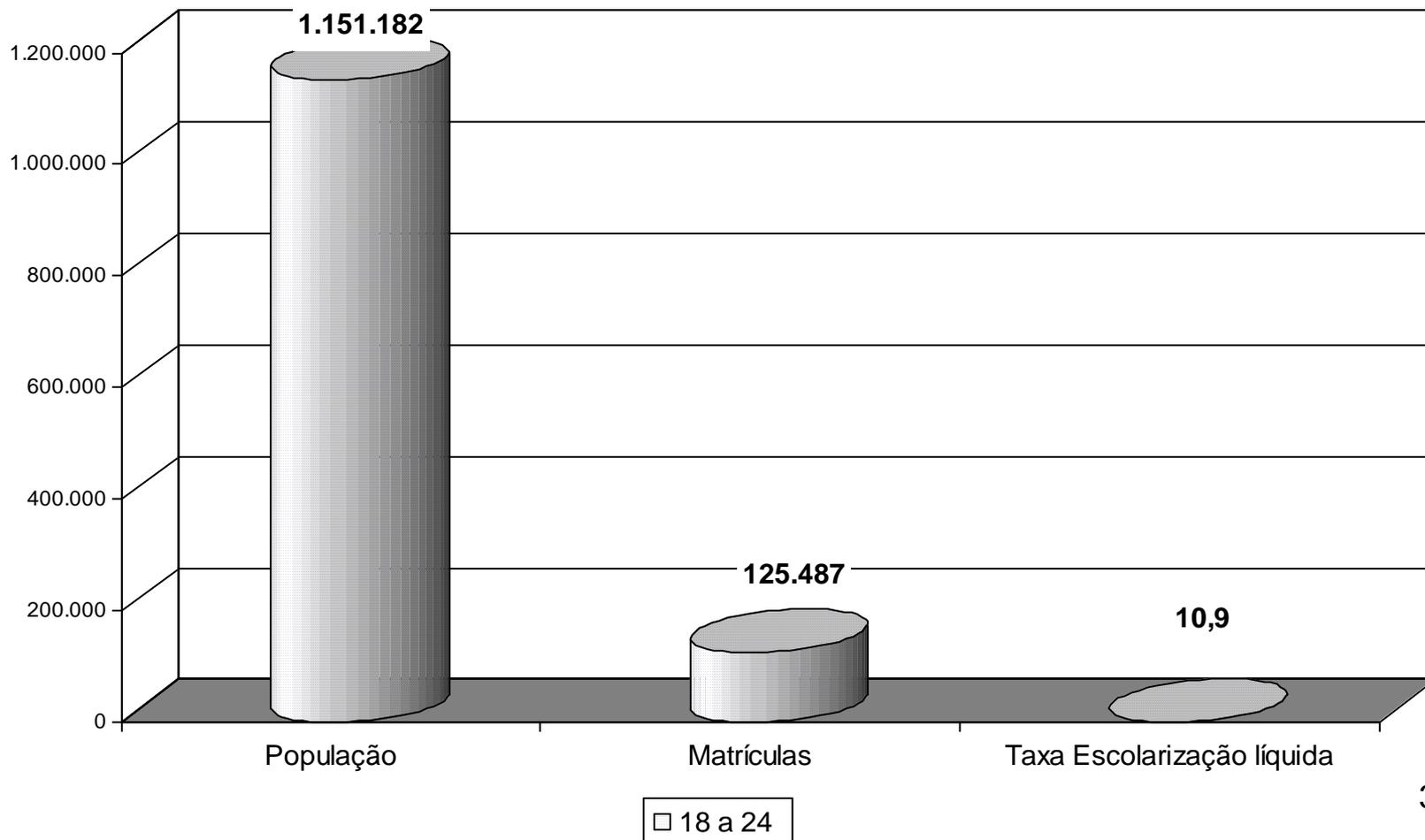
TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO BRUTA - RS



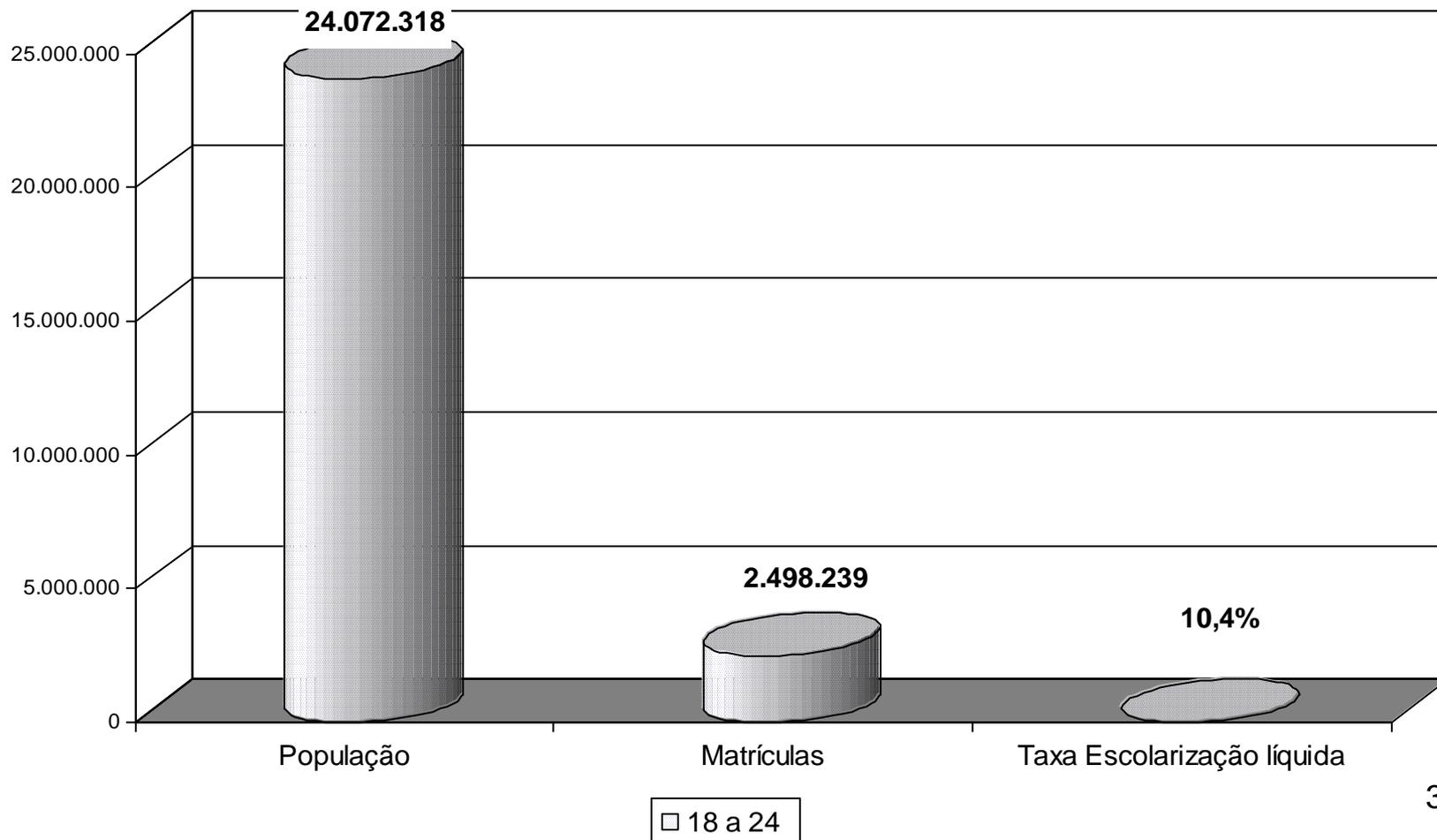
TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO BRUTA - PR



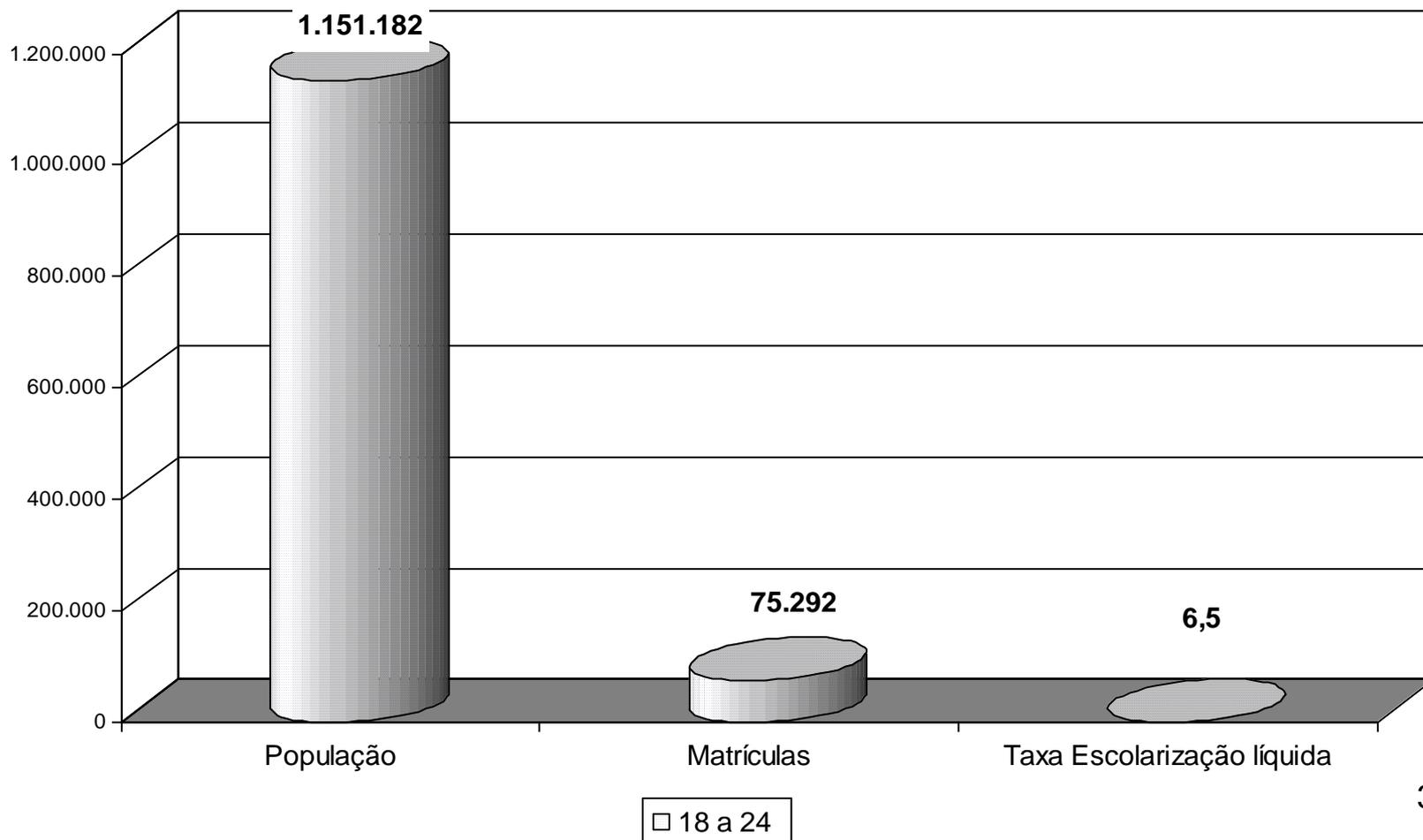
Taxa de escolarização bruta - Pernambuco



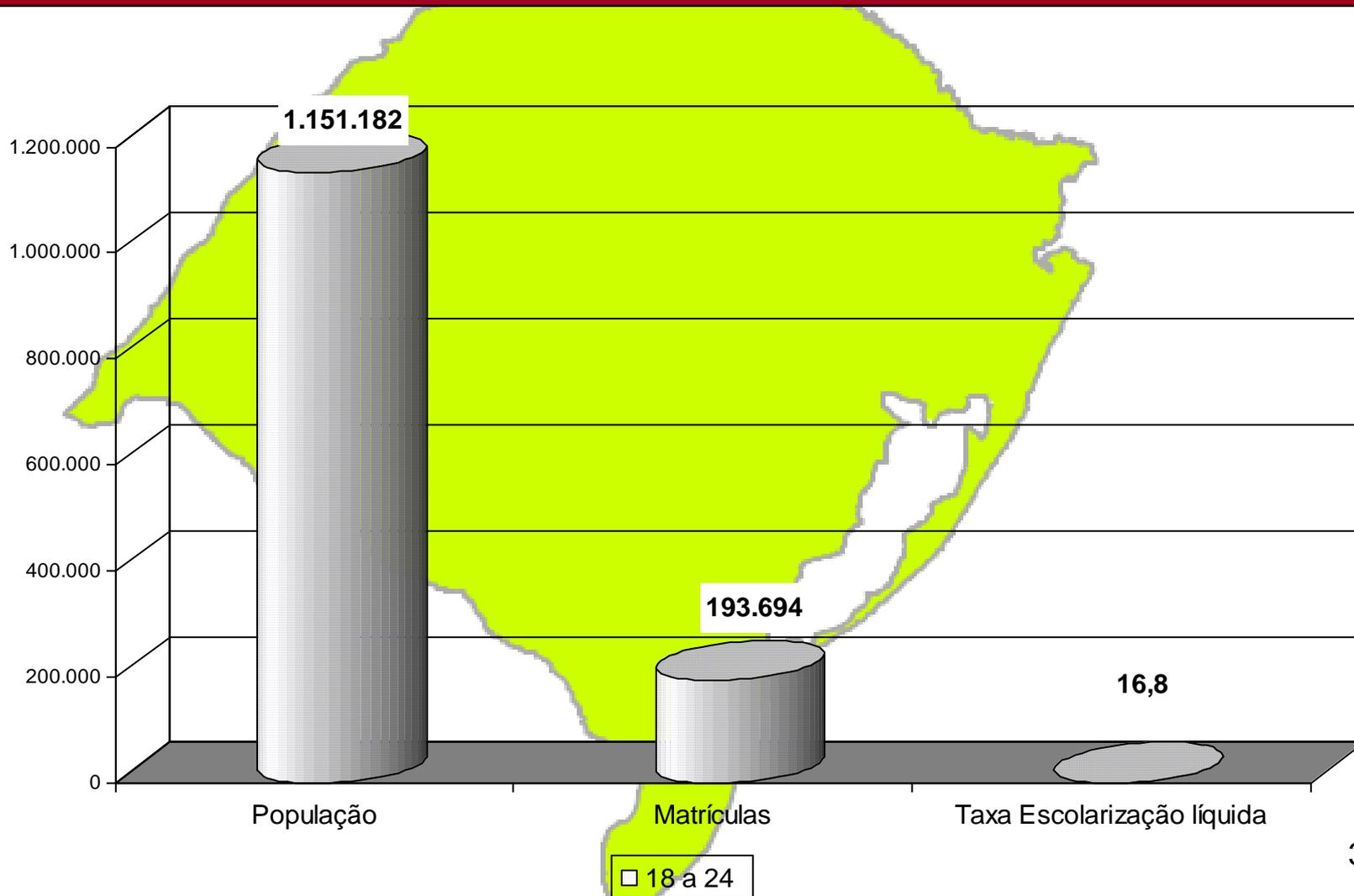
TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO LÍQUIDA - Brasil



Taxa de escolarização líquida - Pernambuco



Taxa de escolarização líquida - RS



- **METAS DO PNE:**
 - 1) Matricular 30% da população da faixa etária apropriada até 2011;
 - 2) 40% das matrículas nas IES públicas.

Maiores desafios:

1. Reestruturar os sistemas de avaliação, integrando instrumentos, espaços e momentos.
2. Melhorar os instrumentos de avaliação;
3. Otimizar o Censo da Educação Superior e a interpretação dos dados.

A Nova Síntese

Experiências brasileiras em avaliação:

1. **1976** – Avaliação Capes;
2. **1983** - Programa de Avaliação da Reforma Universitária - Paru;
3. **1985** – Grupo Executivo para a Reforma da Educação Superior – GERES;
4. **1993** – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras;
5. **1996** – Exame Nacional de Cursos (ENC), Avaliação das Condições de Oferta/Ensino e Avaliação de Centros Universitários;
6. **2003 - SINAES**

Os 3 olhares do Sinaes

- 👁️ Instituição
- 👁️ Curso
- 👁️ Estudante



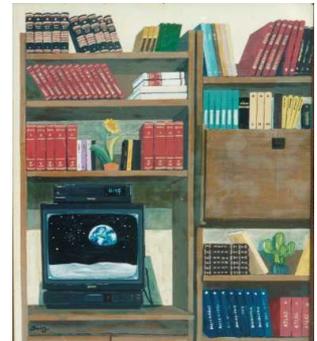
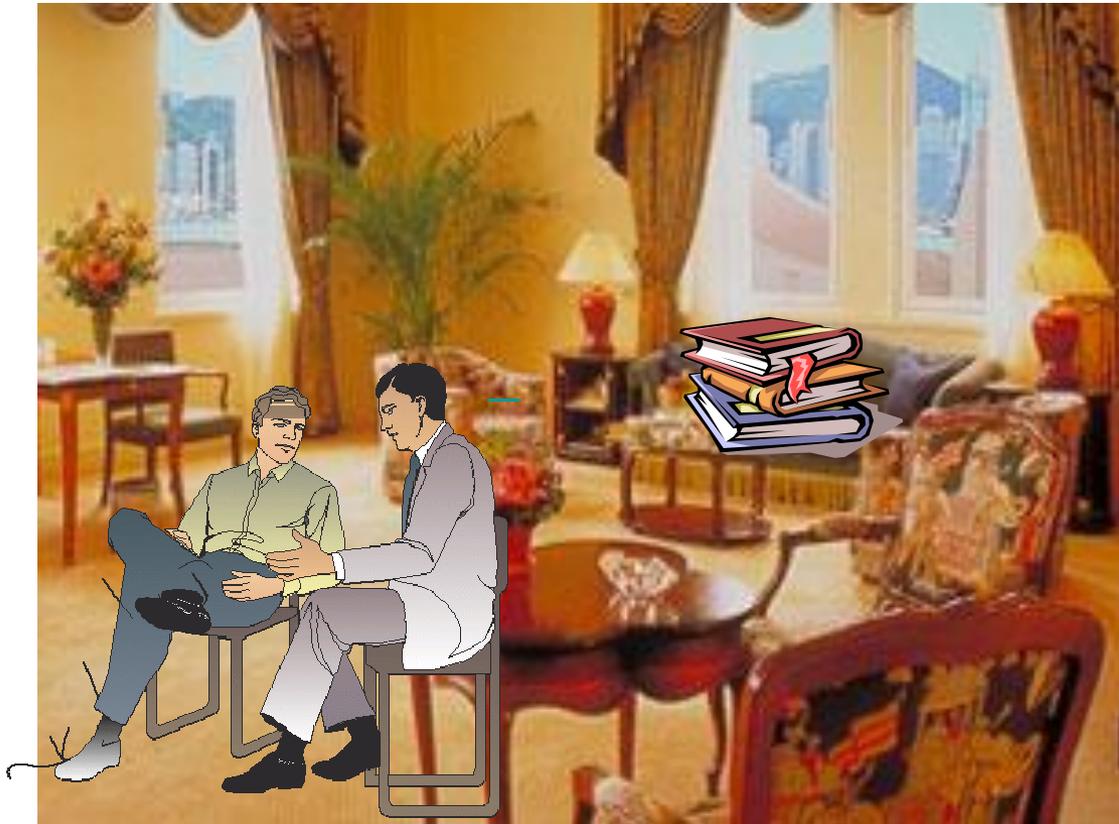


**Prédio
(Instituição)**

As 10 dimensões do Sinaes

1. Missão e o PDI
2. Política de Ensino, Pesquisa e Extensão
3. Políticas de pessoal e condições de trabalho
4. Organização e gestão
5. Infra-estrutura física
6. Comunicação com a sociedade
7. Política de atendimento aos estudantes
8. Responsabilidade social da IES
9. Planejamento e avaliação
10. Sustentabilidade financeira

Apartamento (Curso)



- Art. 4º A avaliação dos cursos de graduação tem por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, *em especial* as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica.

Art. 20. As Comissões Externas de Avaliação de Cursos terão acesso antecipado aos dados, fornecidos em formulário eletrônico pela IES, e considerarão também os seguintes aspectos:

I - o perfil do corpo docente;

II - as condições das instalações físicas;

III - a organização didático-pedagógica;

IV - o desempenho dos estudantes da IES no ENADE;

V - os dados do questionário socioeconômico preenchido pelos estudantes, disponíveis no momento da avaliação;

VI - os dados atualizados do Censo da Educação Superior e do Cadastro Geral das Instituições e Cursos; e

VII - outros considerados pertinentes pela CONAES.

ACG: grandes dimensões



Morador (estudante)



1. Avaliação Institucional (AI)

1.1 auto-avaliação

1.2 avaliação institucional externa

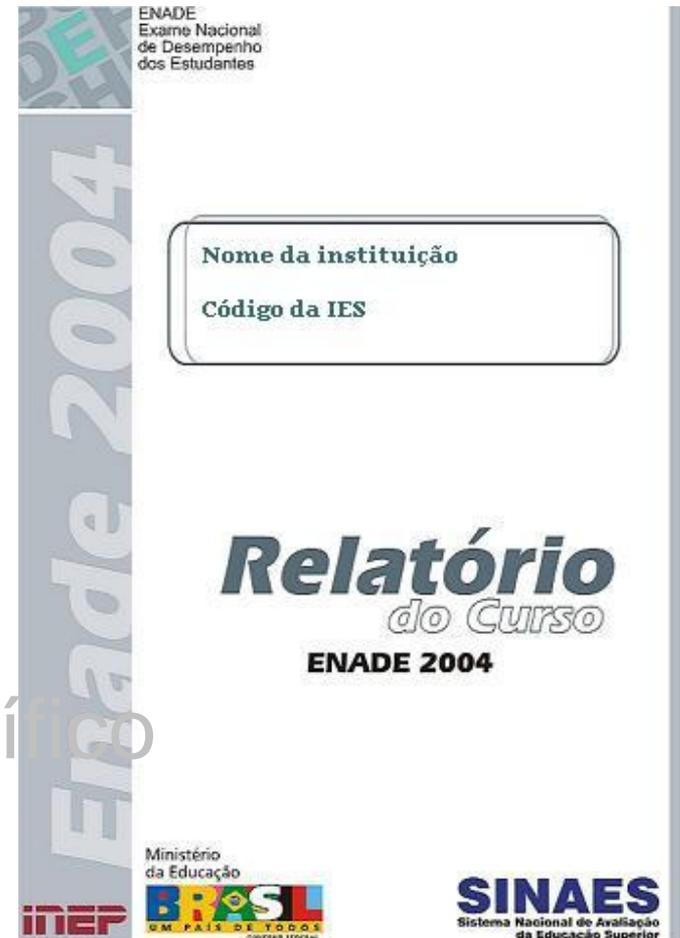
2. Avaliação de Cursos de Graduação (ACG) – visitas *in loco*

3. Enade

- Prova;
- Questionário Sócio-econômico;
- Questionário de Impressões sobre a Prova;
- Questionário aos Coordenadores de Curso.

Relatórios do Enade

1. Relatório do Aluno
2. Relatório do Curso
3. Relatório da Área
4. Relatório da Instituição
5. Resumo Técnico
6. Relatório de Conceitos
7. Relatório Técnico-Científico



1. Formação Geral

10 questões

2. Componente Específico da área.

30 questões

Participantes do Enade 2004

Estudantes da Amostra	140.340
Ingressantes	83.661
Concluintes	56.679
Estudantes Representados	250.287
Áreas	13
Cursos participantes	2.184

Inscritos e Participantes do Enade 2005

Estudantes da Amostra	323.492
Ingressantes	181.382
Concluintes	142.110
Inscritos até 05/10	546.263
Áreas	20
Cursos participantes	6.843
Base da Amostra	526.697

=61,4%

Desempenho em Formação Geral Enade 2004

Área	Ingressantes	Concluintes
Agronomia	33,6	40,8
Educação Física	29,4	34,8
Enfermagem	33,5	39,7
Farmácia	35,4	42,5
Fisioterapia	37,8	44,6
Fonoaudiologia	37,3	43,4
Medicina	53,5	56,3
Medicina Veterinária	36,0	42,7
Nutrição	32,8	39,7
Odontologia	39,8	46,0
Serviço Social	24,7	28,1
Terapia Ocupacional	37,4	40,6
Zootecnia	37,7	43,2

COMPONENTE ESPECÍFICO: Desempenho médio Enade 2004

Área	Ingressantes	Concluintes
Agronomia	28,7	51,0
Fonoaudiologia	41,9	66,8
Medicina	19,6	47,2
Odontologia	21,4	55,2
Serviço Social	17,5	26,6
Terapia Ocupacional	43,8	53,3

Perfil do Estudante 1

1. Solteiro;
2. Branco;
3. Vem de família que ganha até 10 mínimos;
4. Não recebe bolsa de estudos ou financiamento para estudar;
5. Tem pais com escolaridade mínima de ensino médio ou superior;

Perfil do Estudante - 2

6. Lê, no máximo dois livros ao ano, excetuando-se os livros escolares;
7. Lê jornais apenas ocasionalmente;
8. Utiliza a TV para se manter atualizado sobre os acontecimentos do mundo;
9. Tem no acervo da biblioteca da IES a sua principal fonte de pesquisa;
10. Estuda no mínimo uma hora e no máximo 5 horas semanais;

Perfil do Estudante - 3

11. Tem no cinema a sua principal atividade de lazer;
12. Tem acesso à internet;
13. Utiliza o computador para trabalhos escolares e entretenimento;
14. Considera a aquisição de formação profissional a principal contribuição do curso;
15. Participa principalmente de eventos promovidos pela própria IES.

O que os estudantes dizem sobre os professores

1. Apresentam e discutem o plano de ensino;
2. Têm domínio atualizado do conteúdo que ministram;
3. Muitas vezes não têm disponibilidade para atendimento extra-classe;
4. Utilizam sofrivelmente os recursos audiovisuais e a tecnologia educacional com base em informática;
5. Muitas vezes não exigem dos alunos na medida certa.

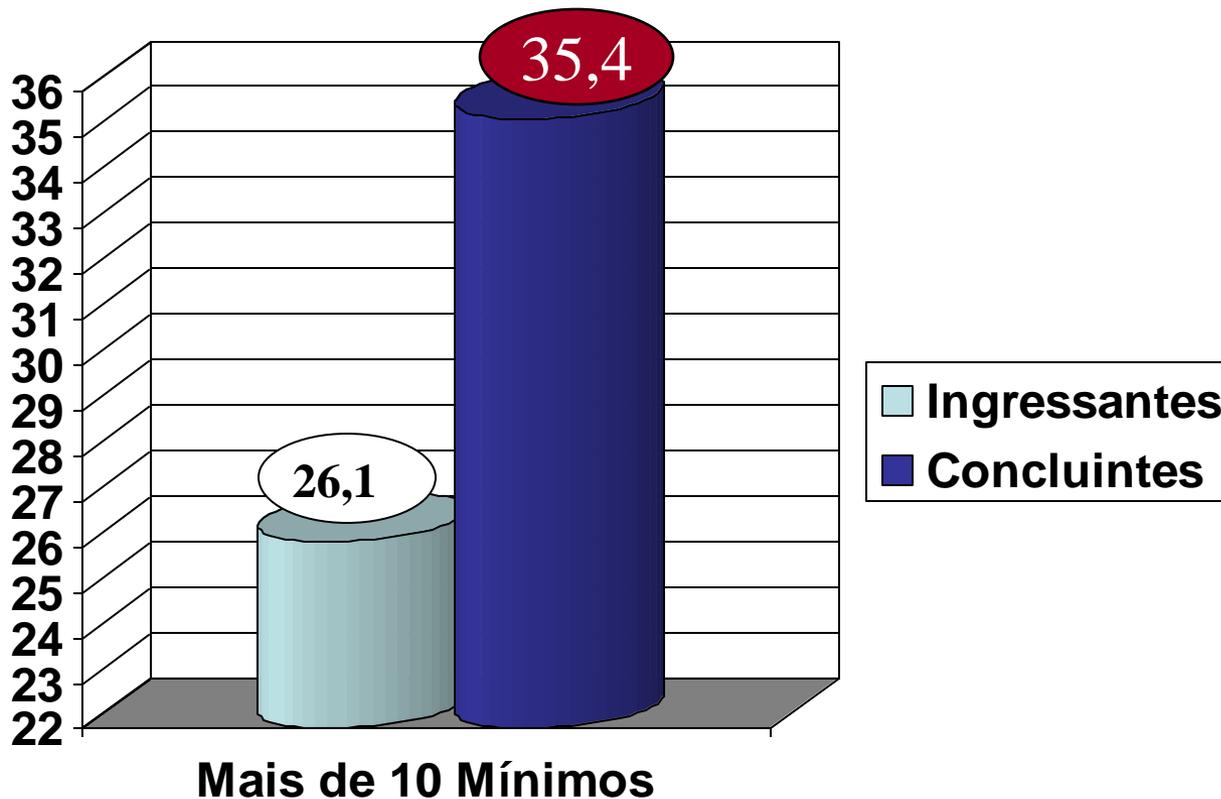
O Projeto Pedagógico segundo os estudantes

1. O curso contribui para desenvolver competências relacionadas à tomada de decisões e resolução de problemas na sua área de atuação;
2. As disciplinas do currículo frequentemente estão desarticuladas;
3. O curso oferece poucas oportunidades para vivenciar aspectos relacionados a ações comunitárias.

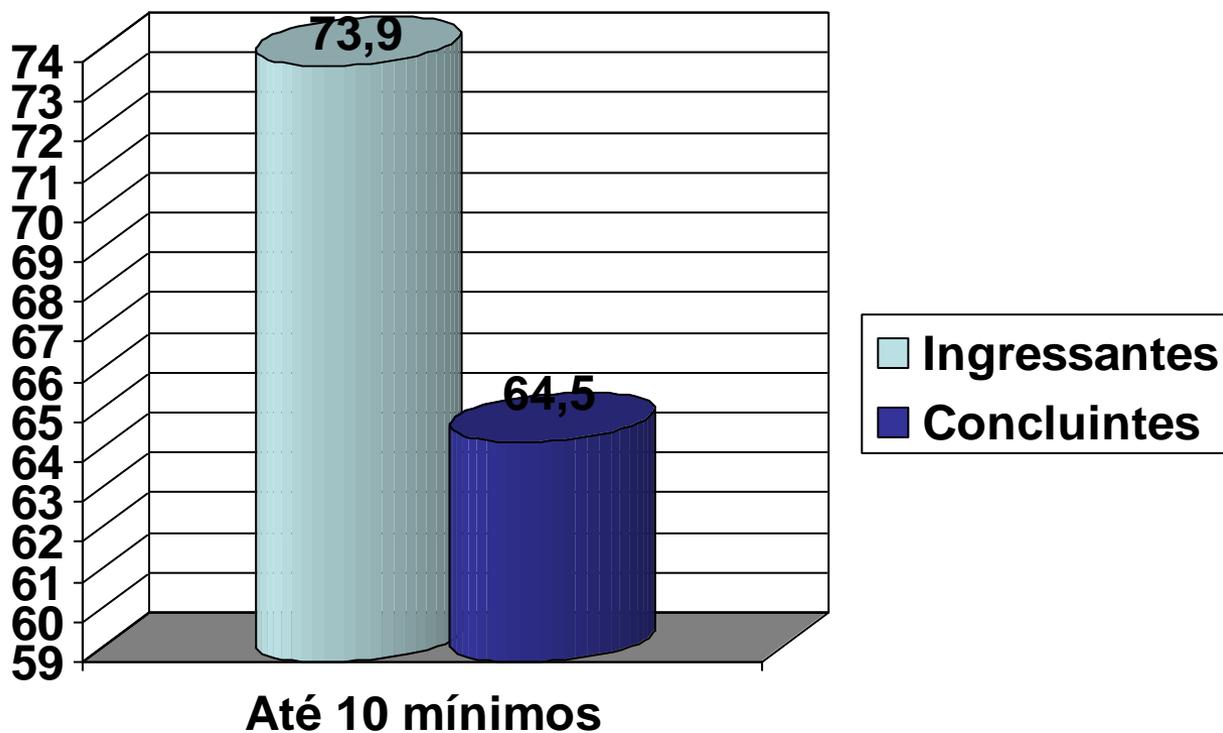
Perfil das Condições de Ensino

1. O espaço é adequado e os equipamentos são suficientes para o número de estudantes;
2. O acervo da biblioteca está desatualizado e o número de exemplares é insuficiente.

Renda familiar no *campus*

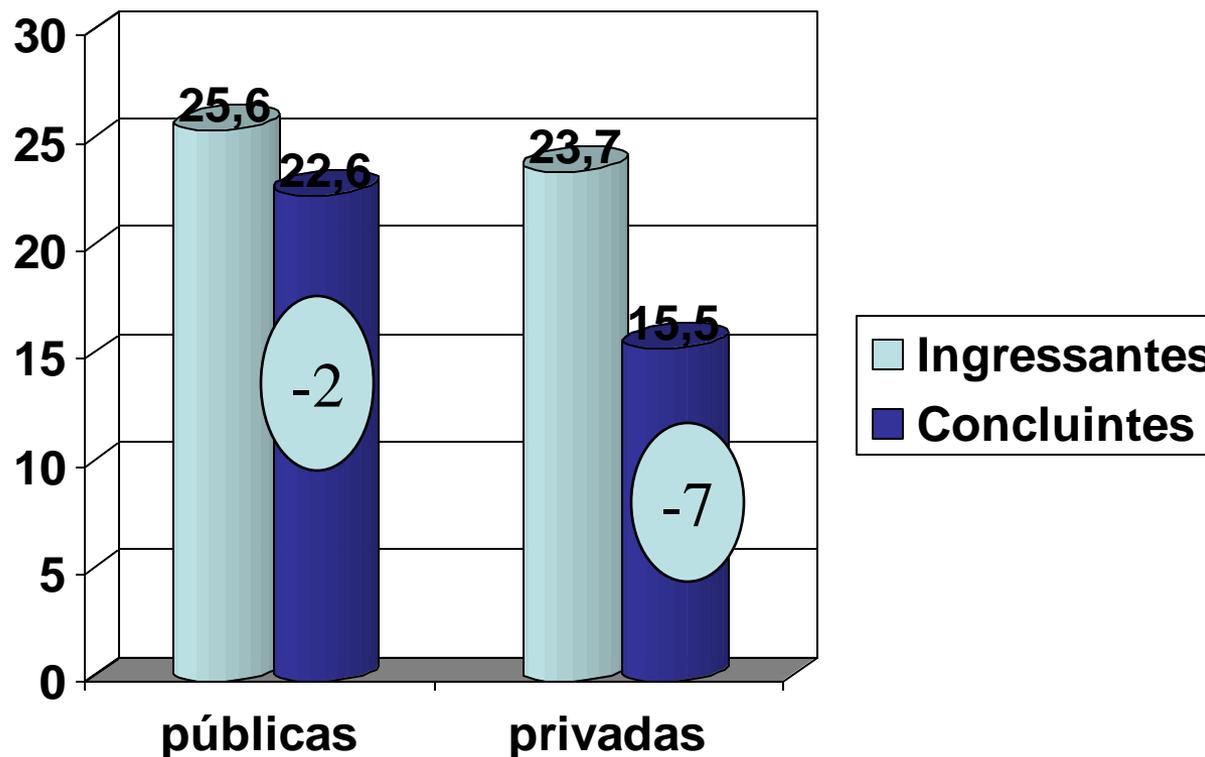


Renda familiar no *campus*

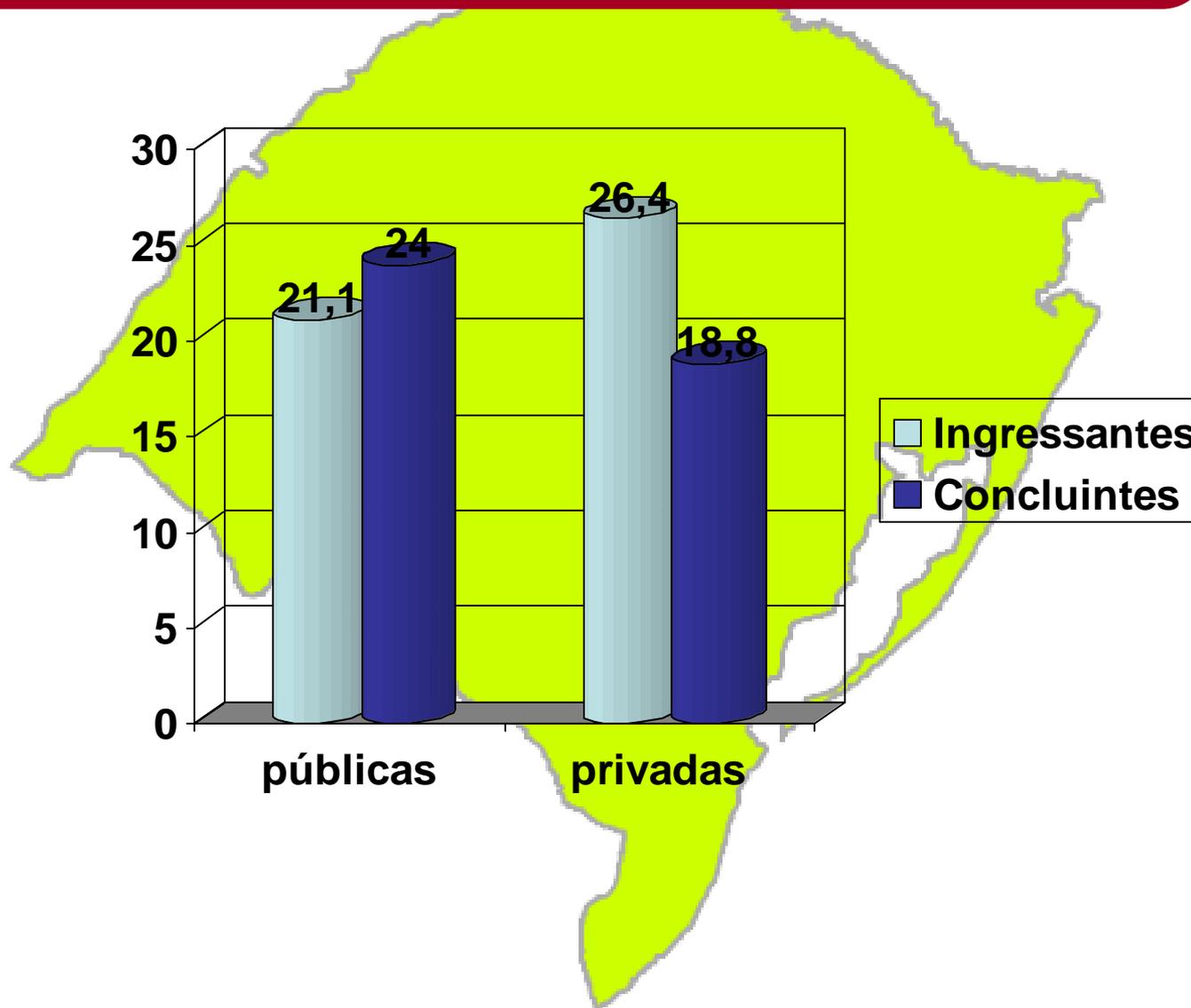


Renda familiar no *campus* – 3

Até 3 mínimos

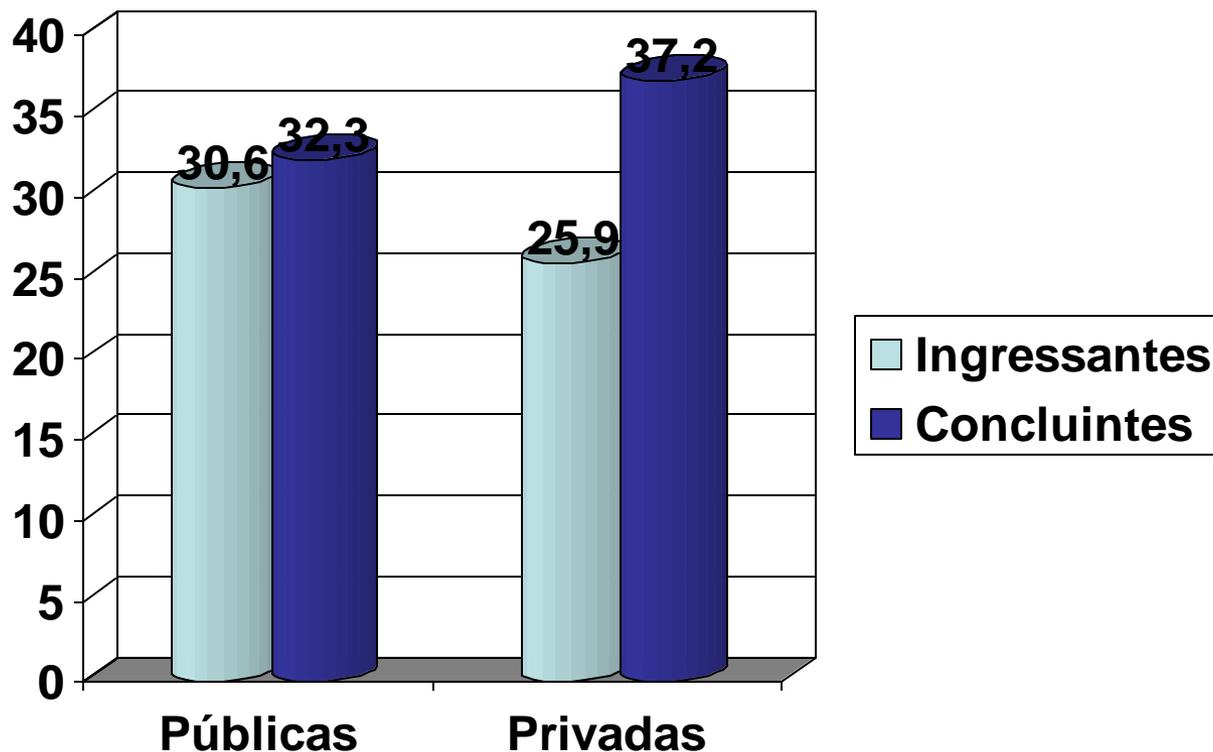


RS: Renda familiar no *campus* - Até 3 *mínimos*

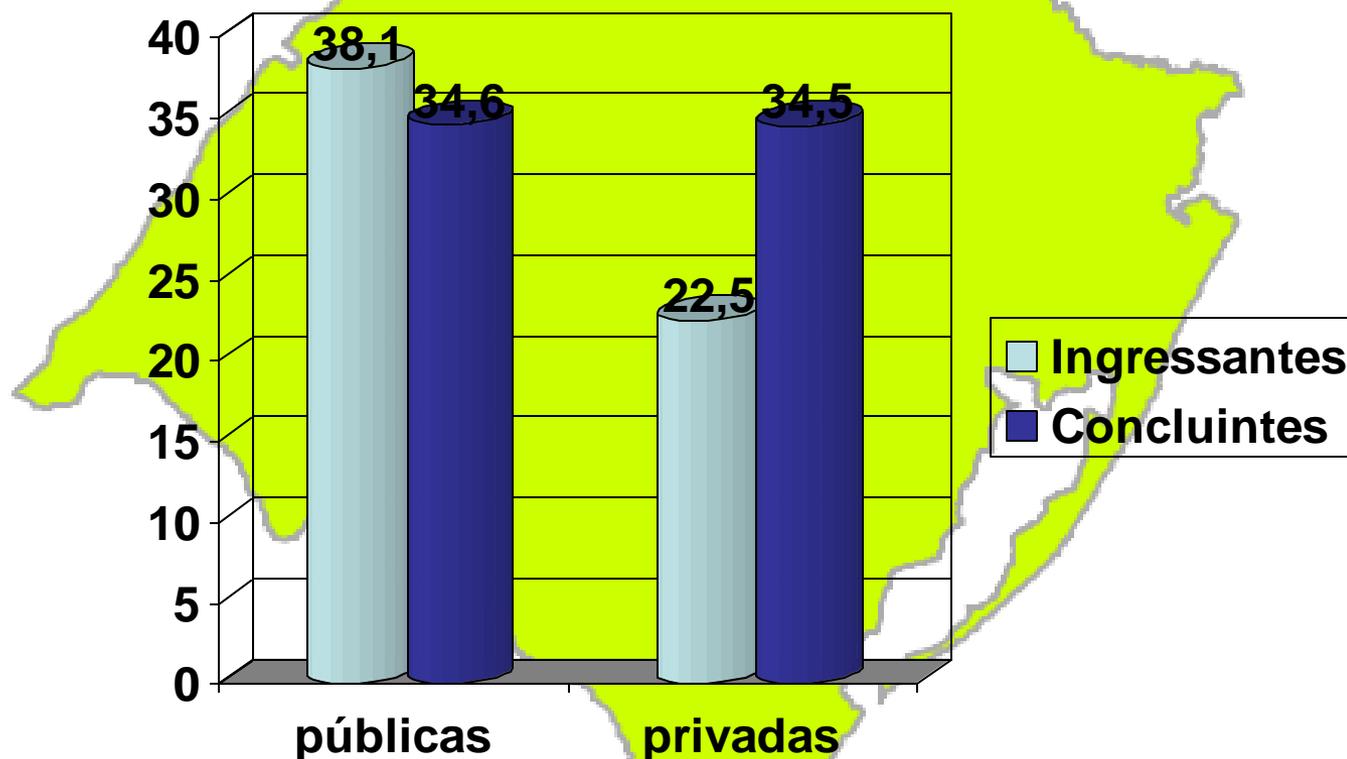


Renda familiar no *campus* – 4

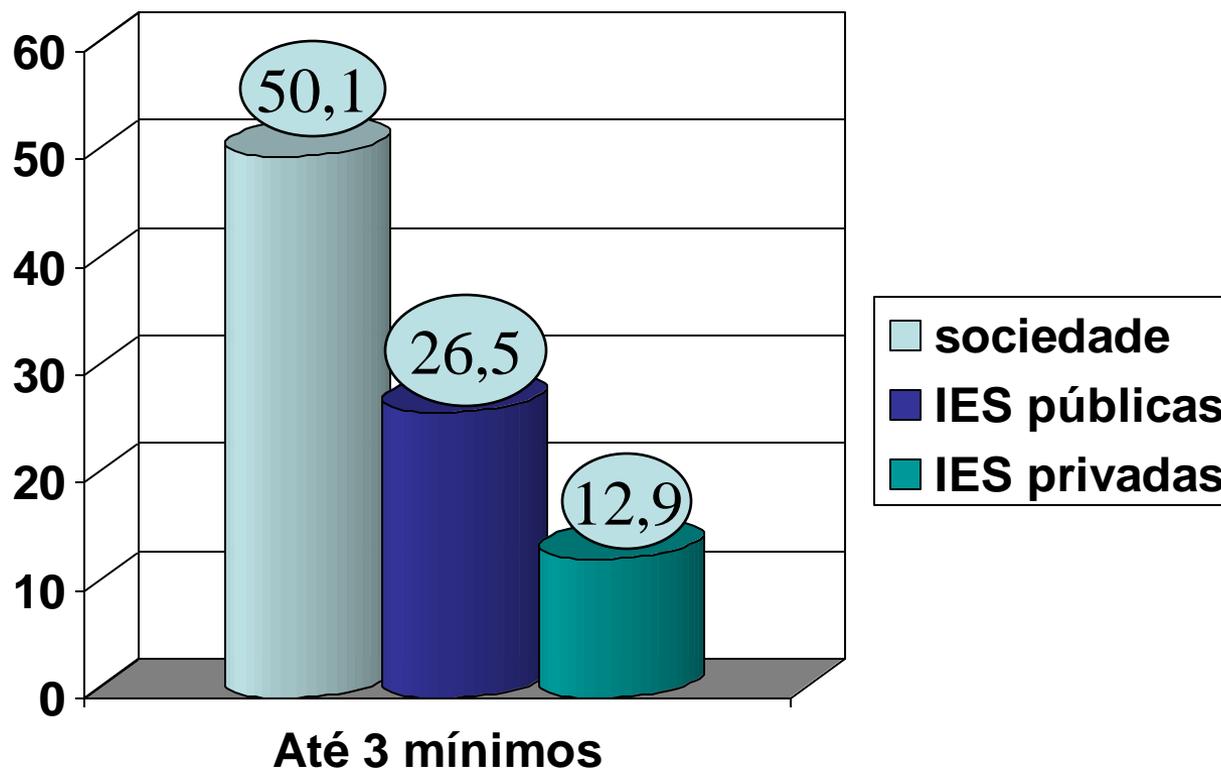
Mais de 10 mínimos



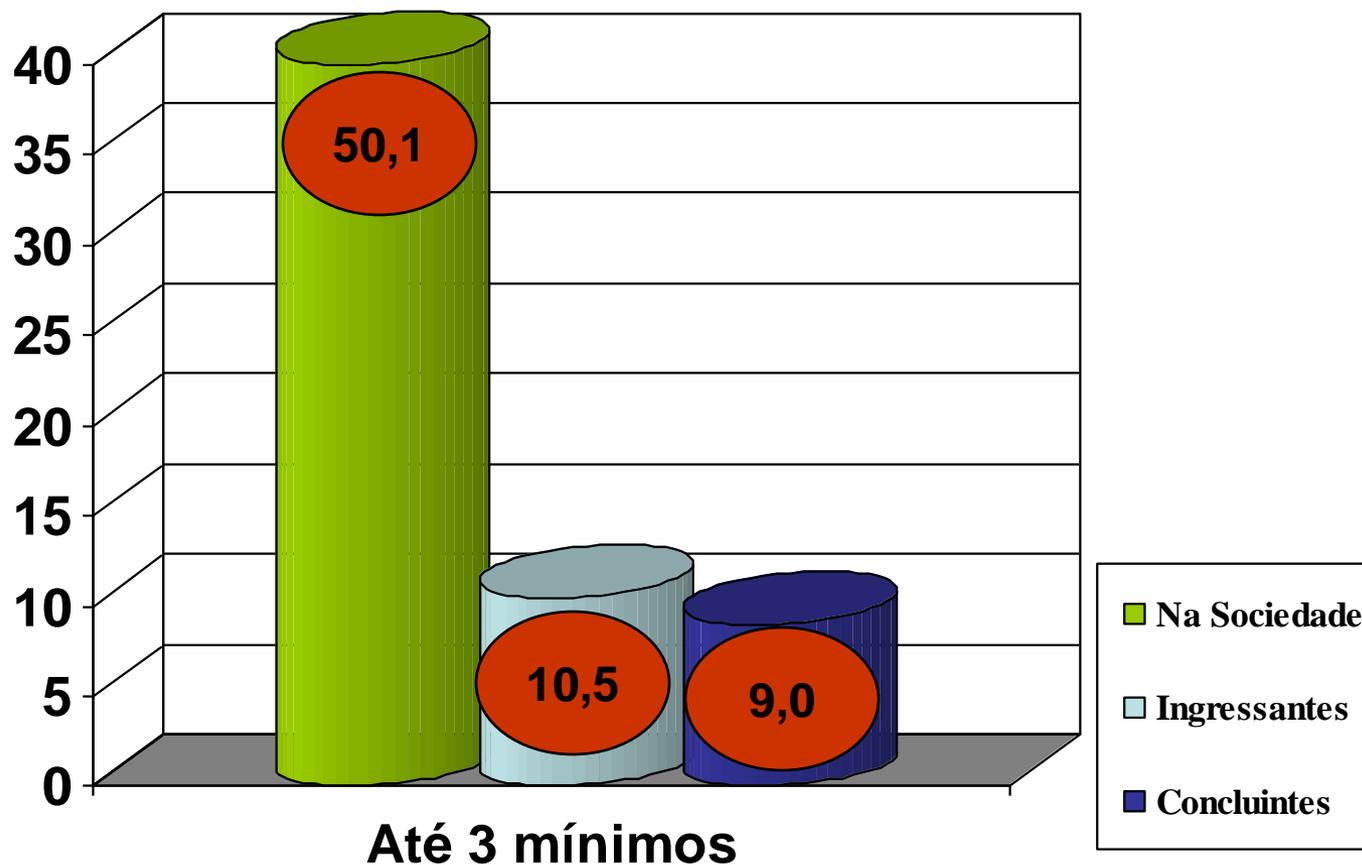
RS: Renda familiar no *campus Mais de 10 mínimos*



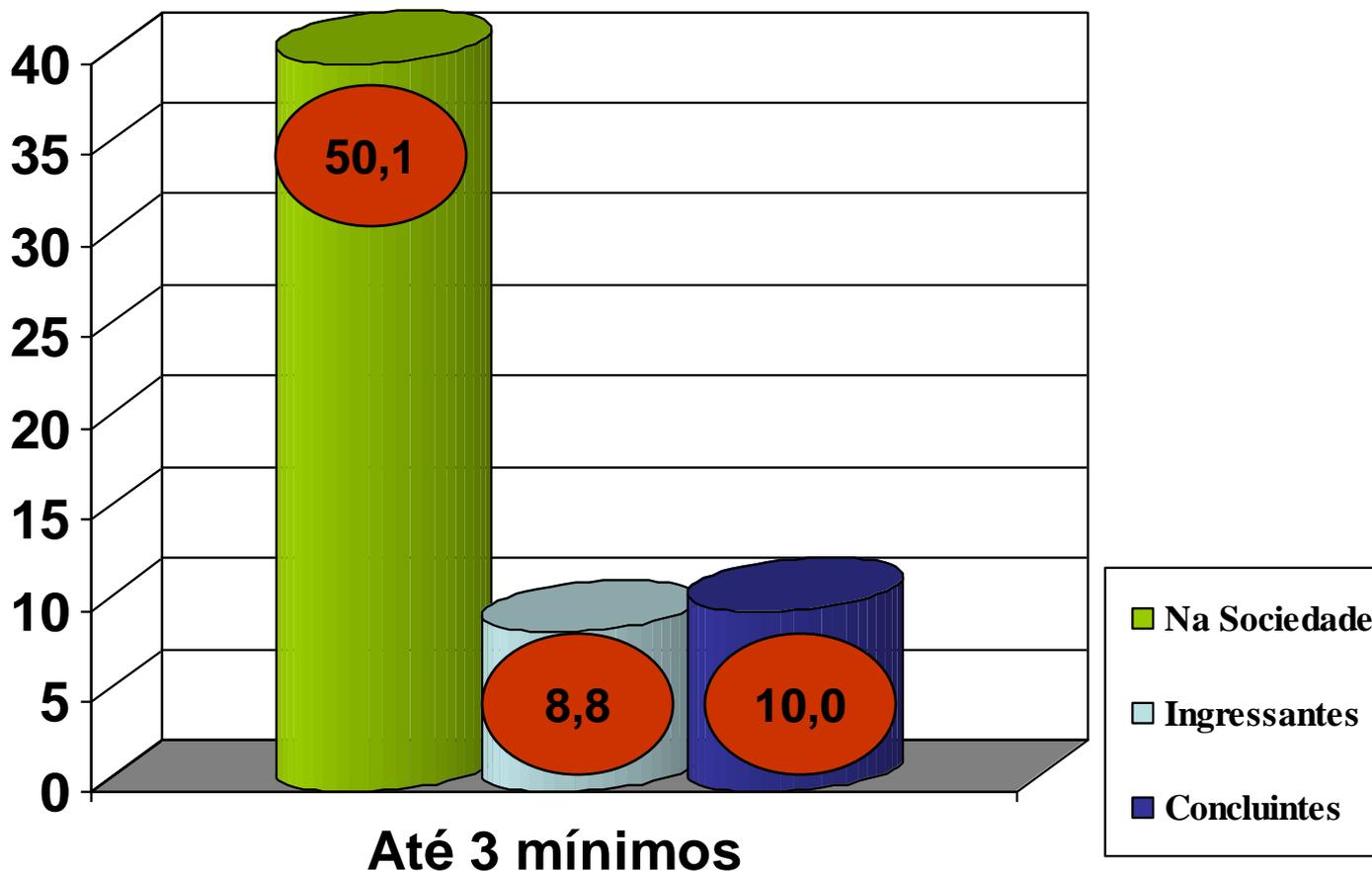
Renda familiar no *campus* e na sociedade - até 3 mínimos



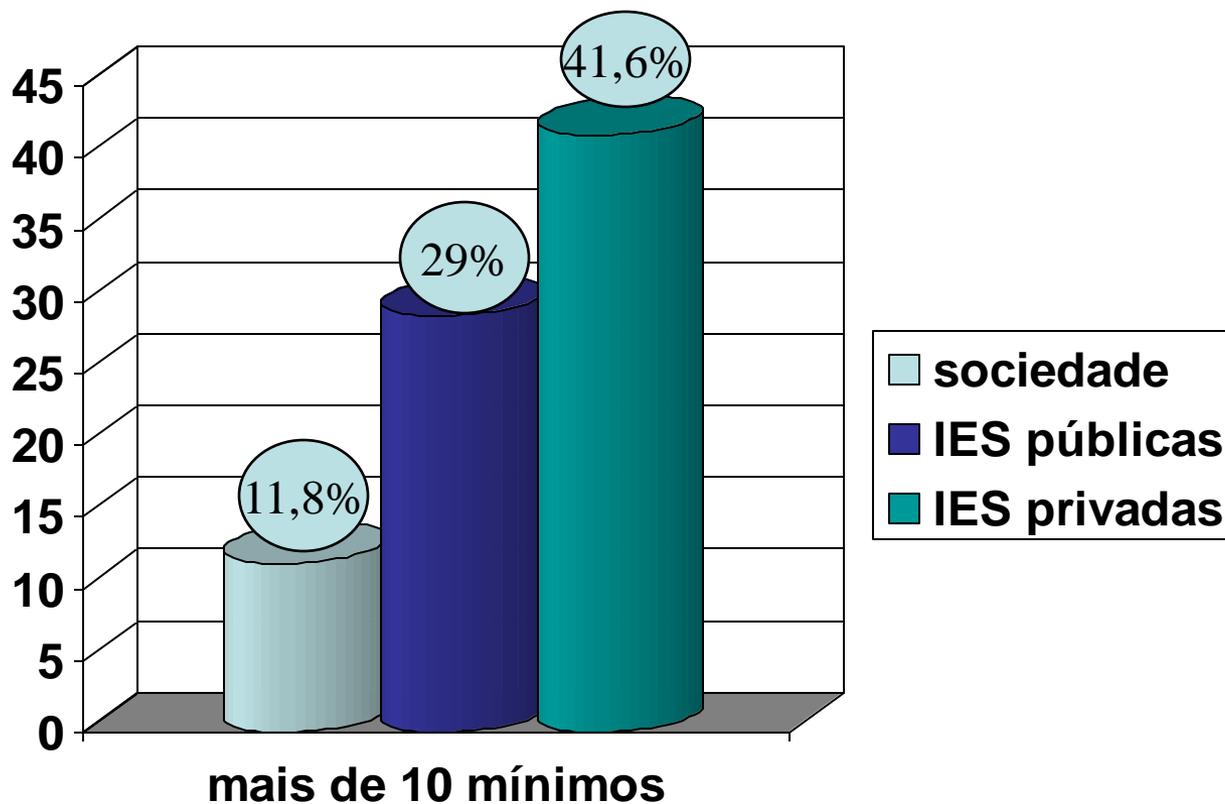
Renda Familiar na Odontologia



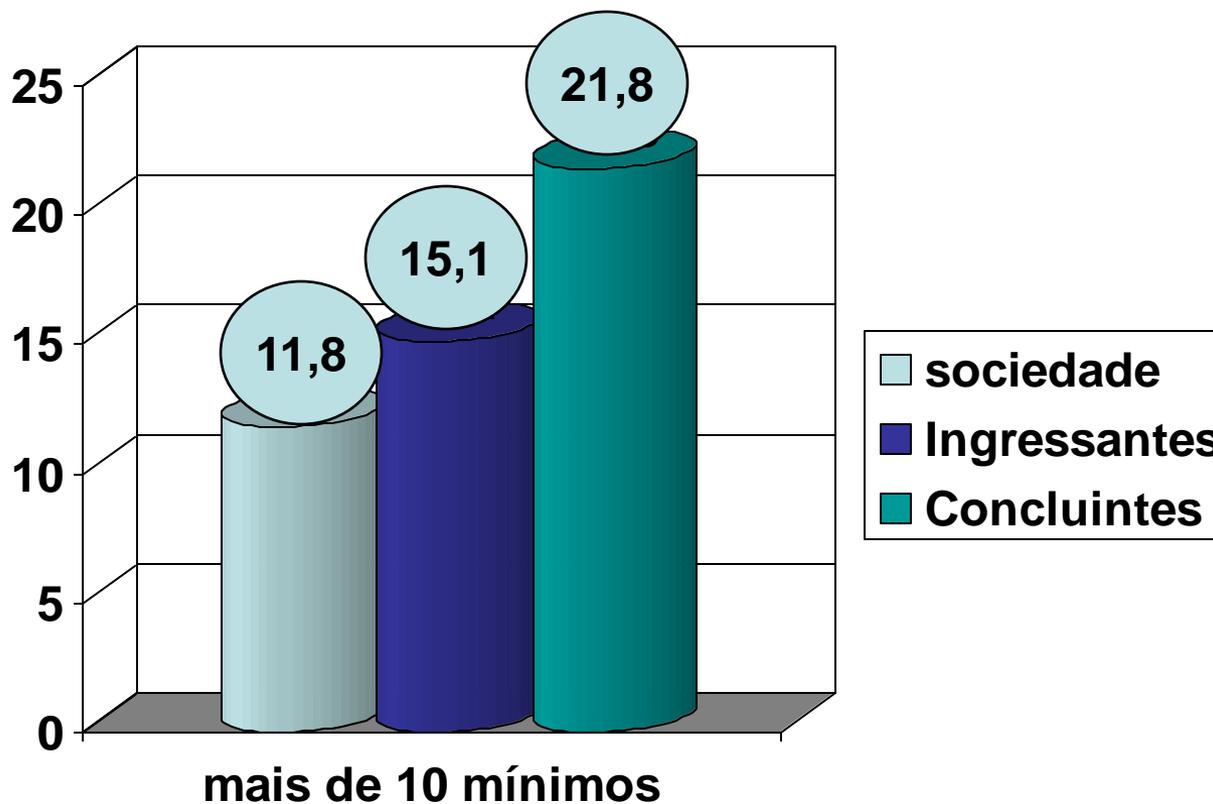
Renda Familiar na Medicina



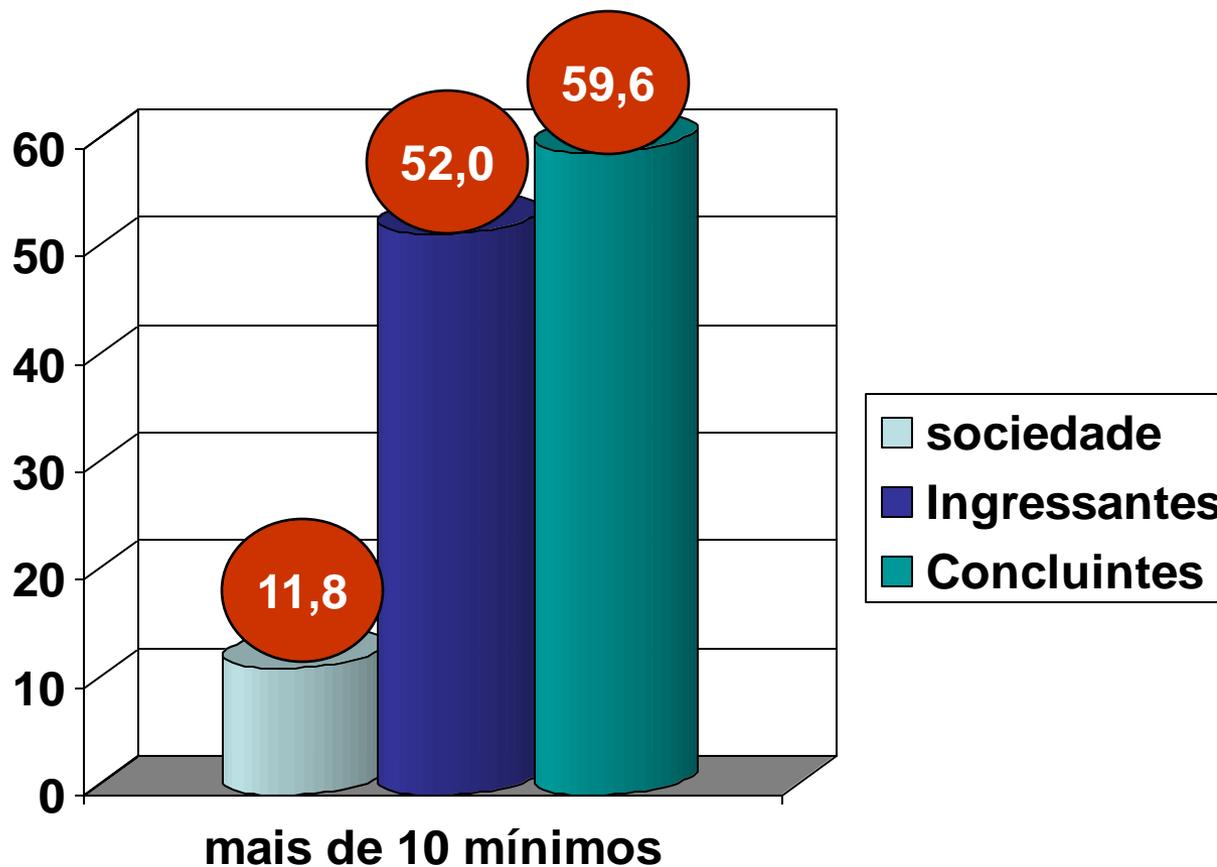
Renda familiar no *campus* e na sociedade – mais de 10 mínimos



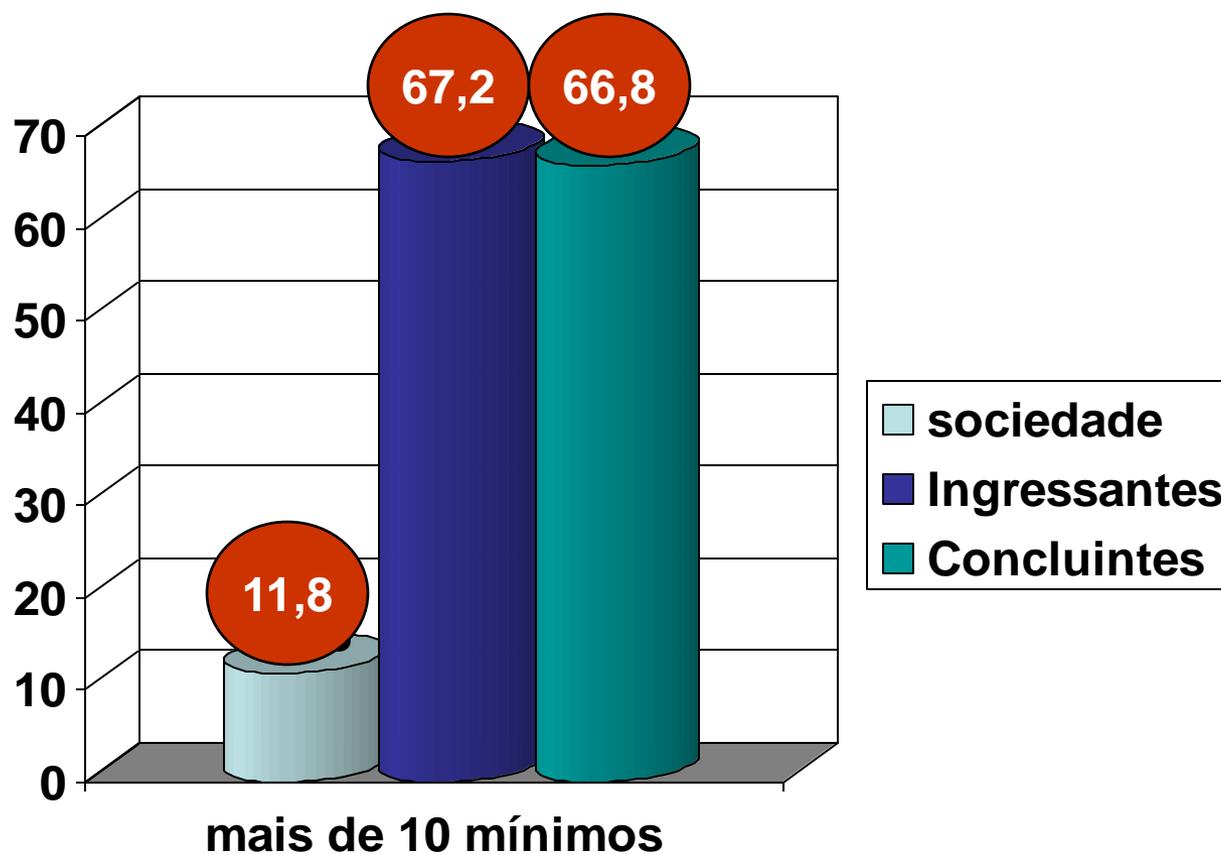
Renda familiar na Enfermagem



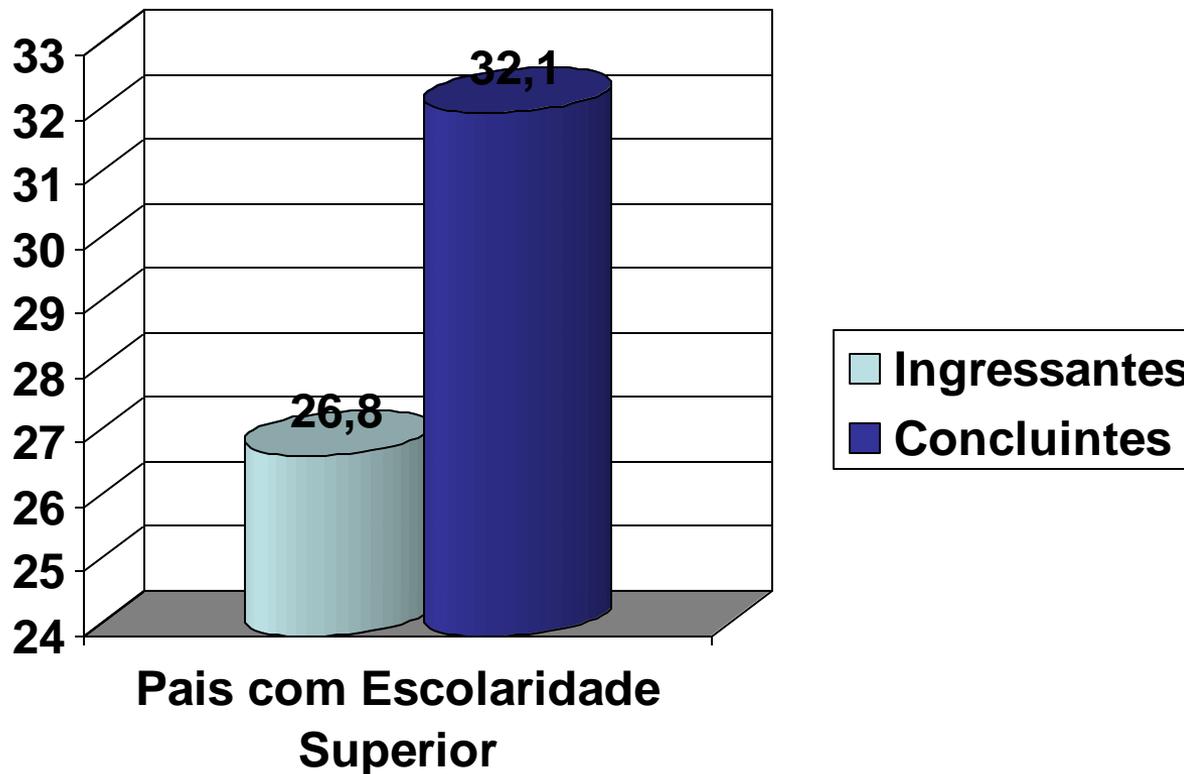
Renda familiar na Odontologia



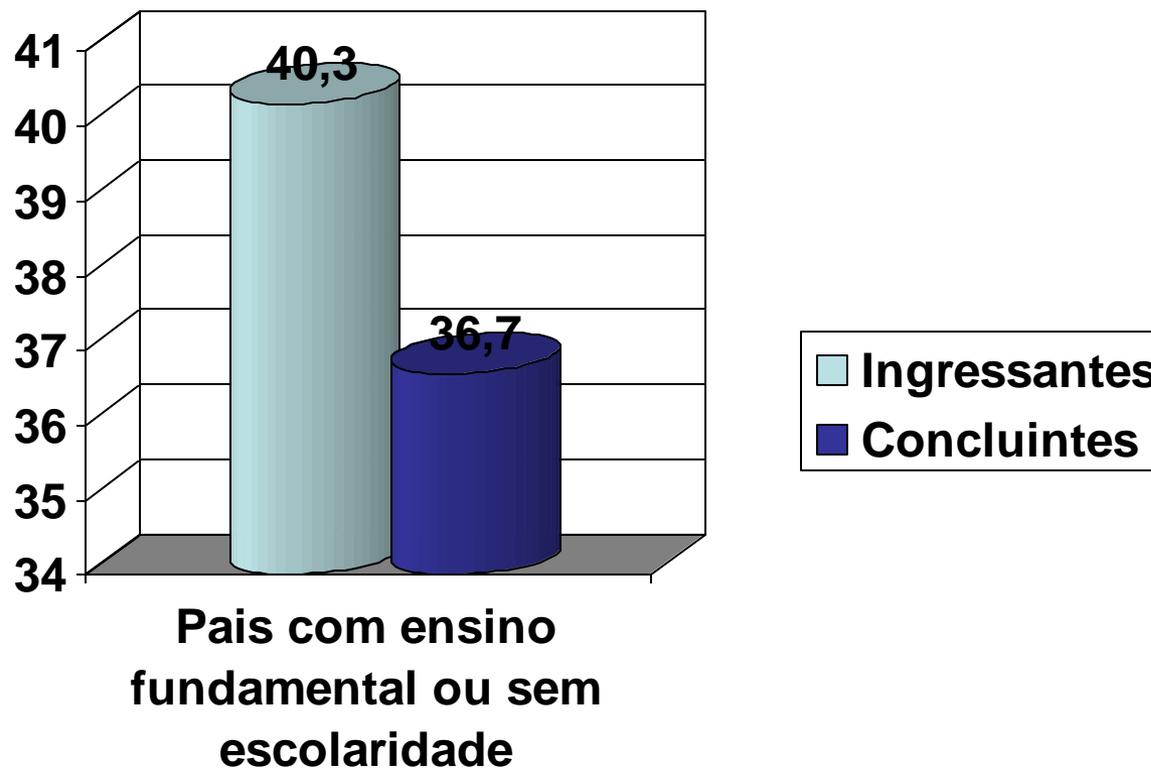
Renda familiar na Medicina



A escolaridade dos pais e o *campus*



A escolaridade dos pais e o *campus*

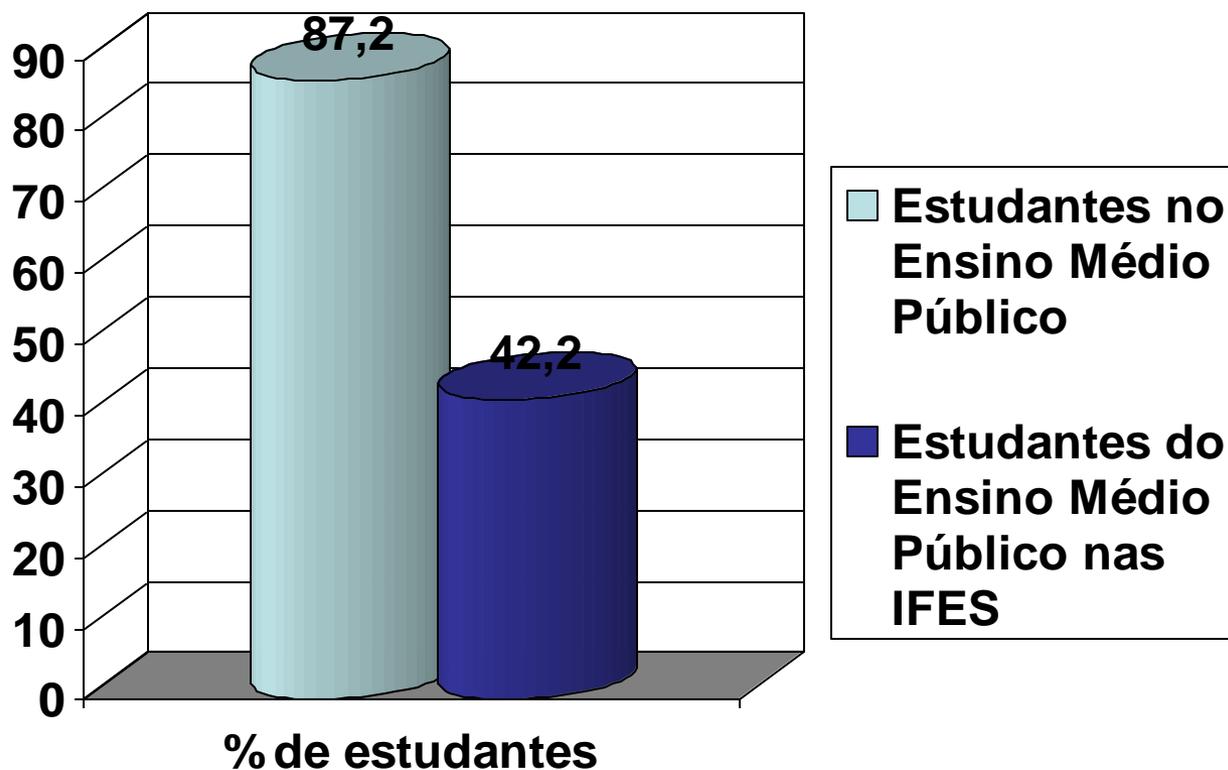


Ensino Médio na EdSup *por Categoria Administrativa*

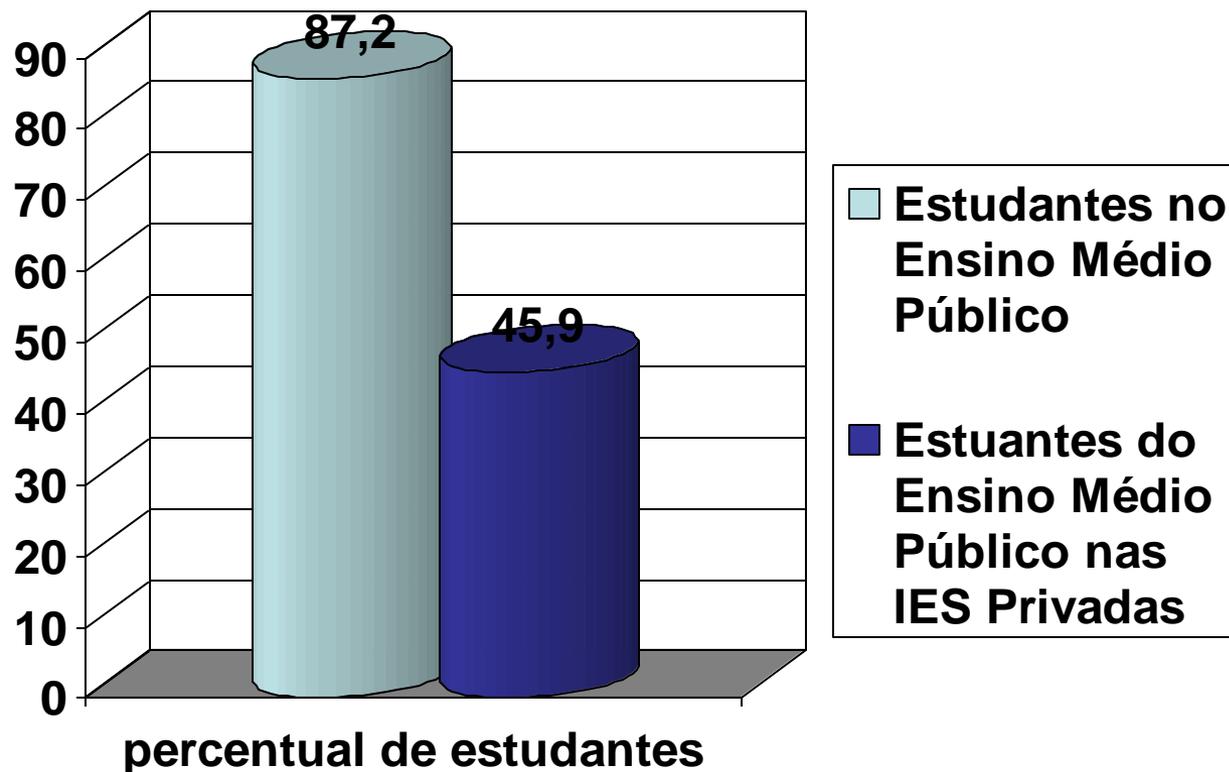
Categoria Administrativa	% de estudantes originários da escola pública	% de estudantes originários da escola privada
IFES	42,2	42,5
ESTADUAIS	53,3	31,4
MUNICIPAIS	59,8	23,5
PRIVADAS	45,9	34,9

EM Público
= 87,2%

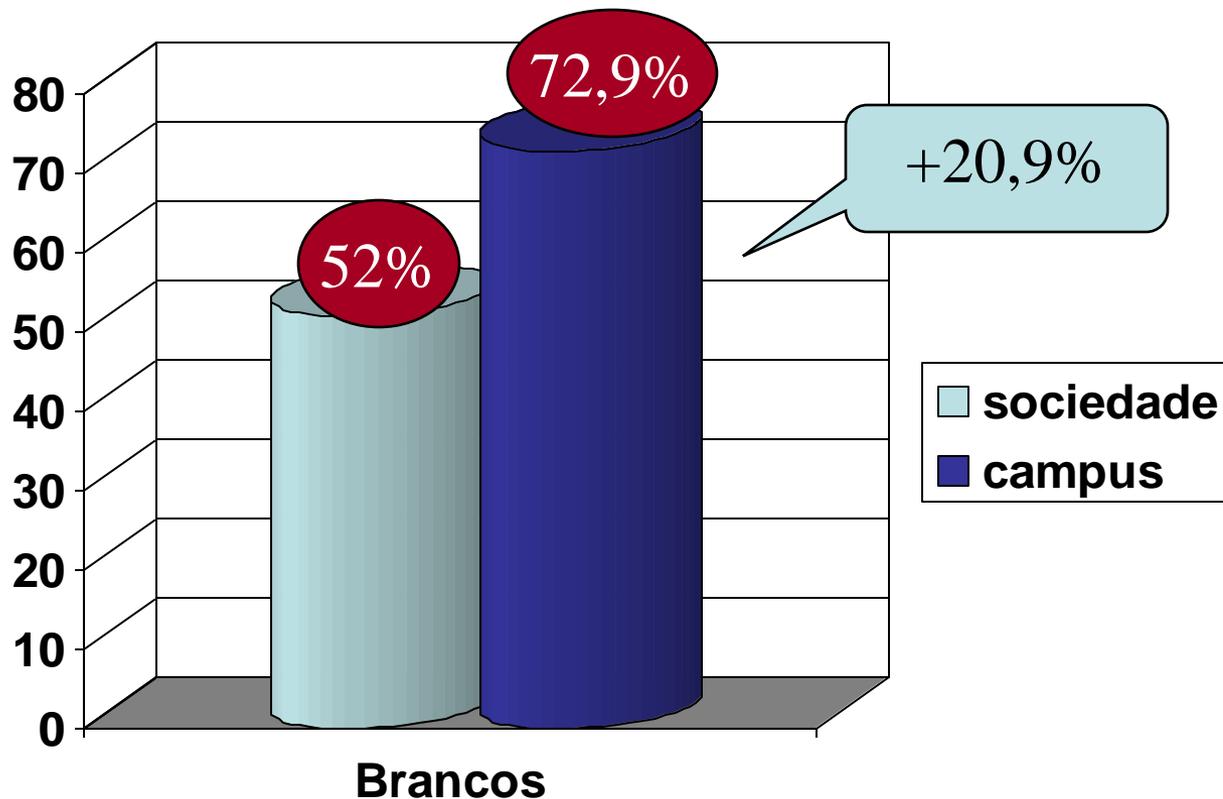
Estudantes do Ensino Médio nas IFES



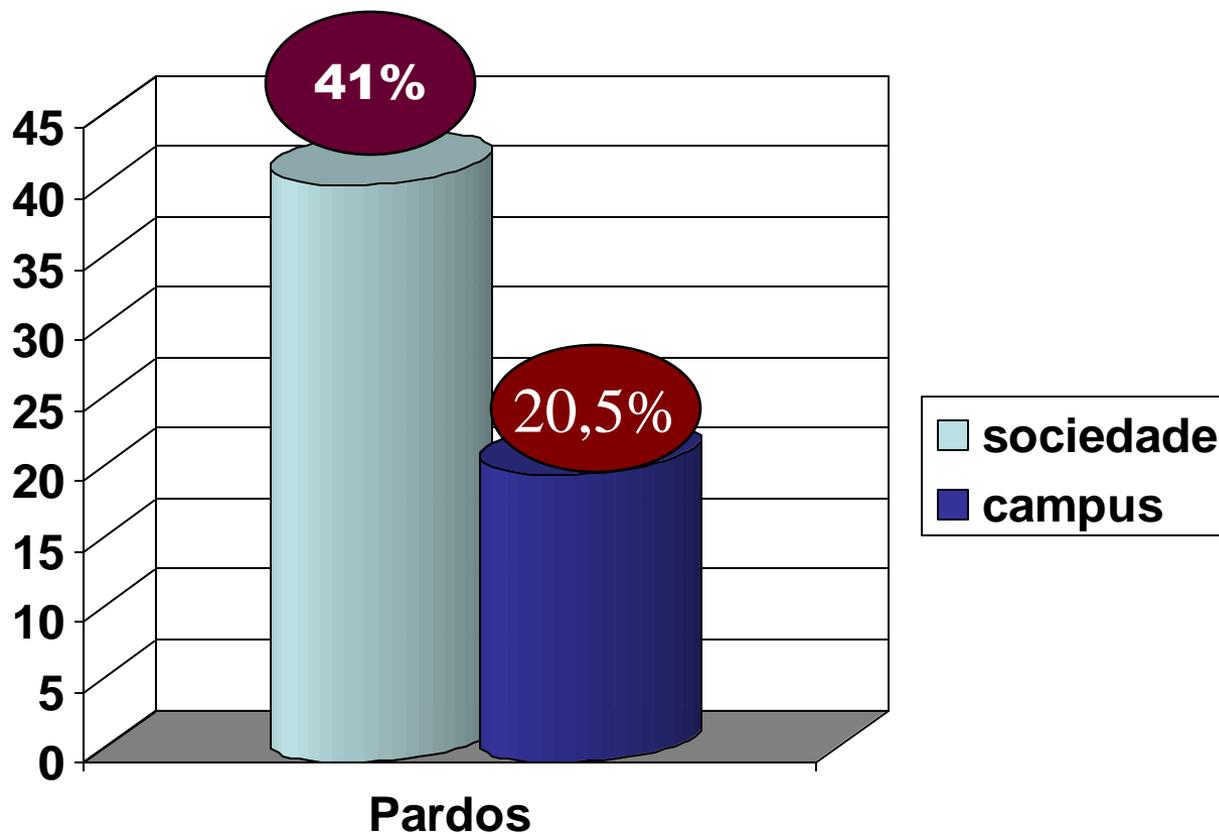
Estudantes do ensino Médio nas IES Privadas



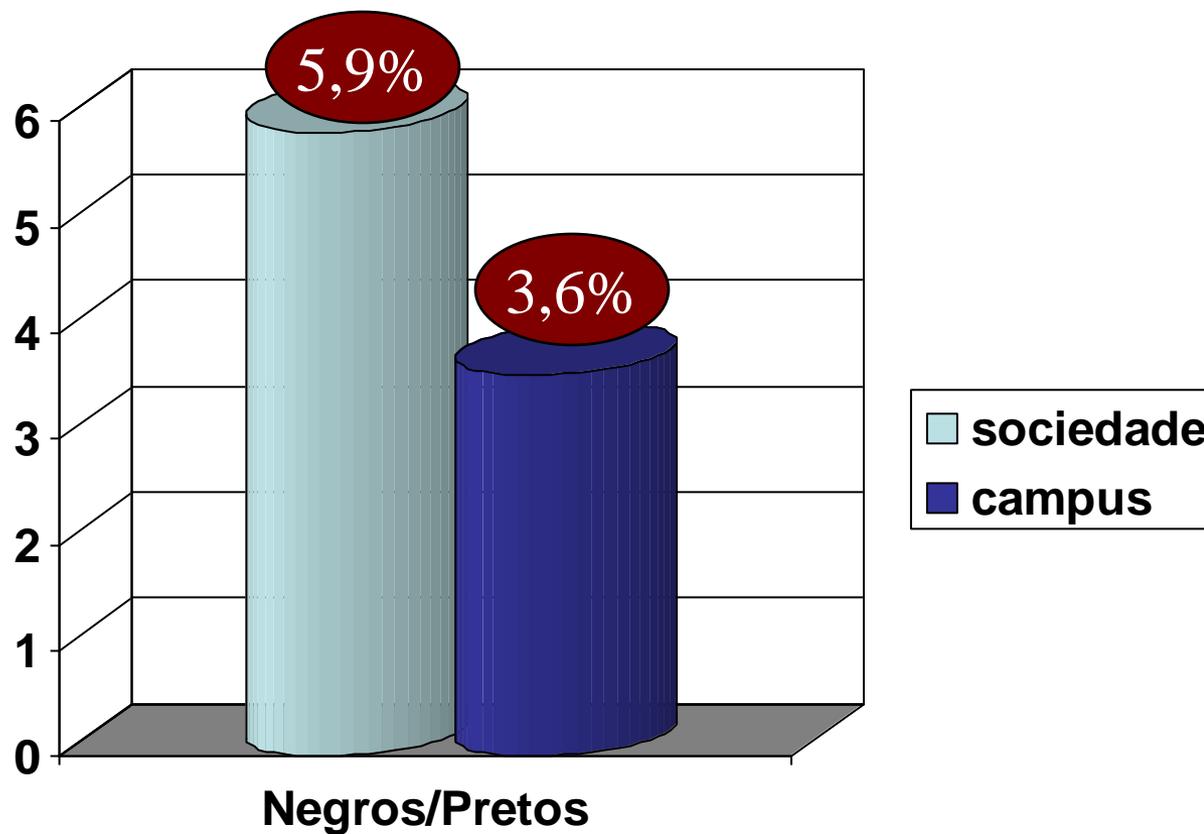
A Cor do Campus



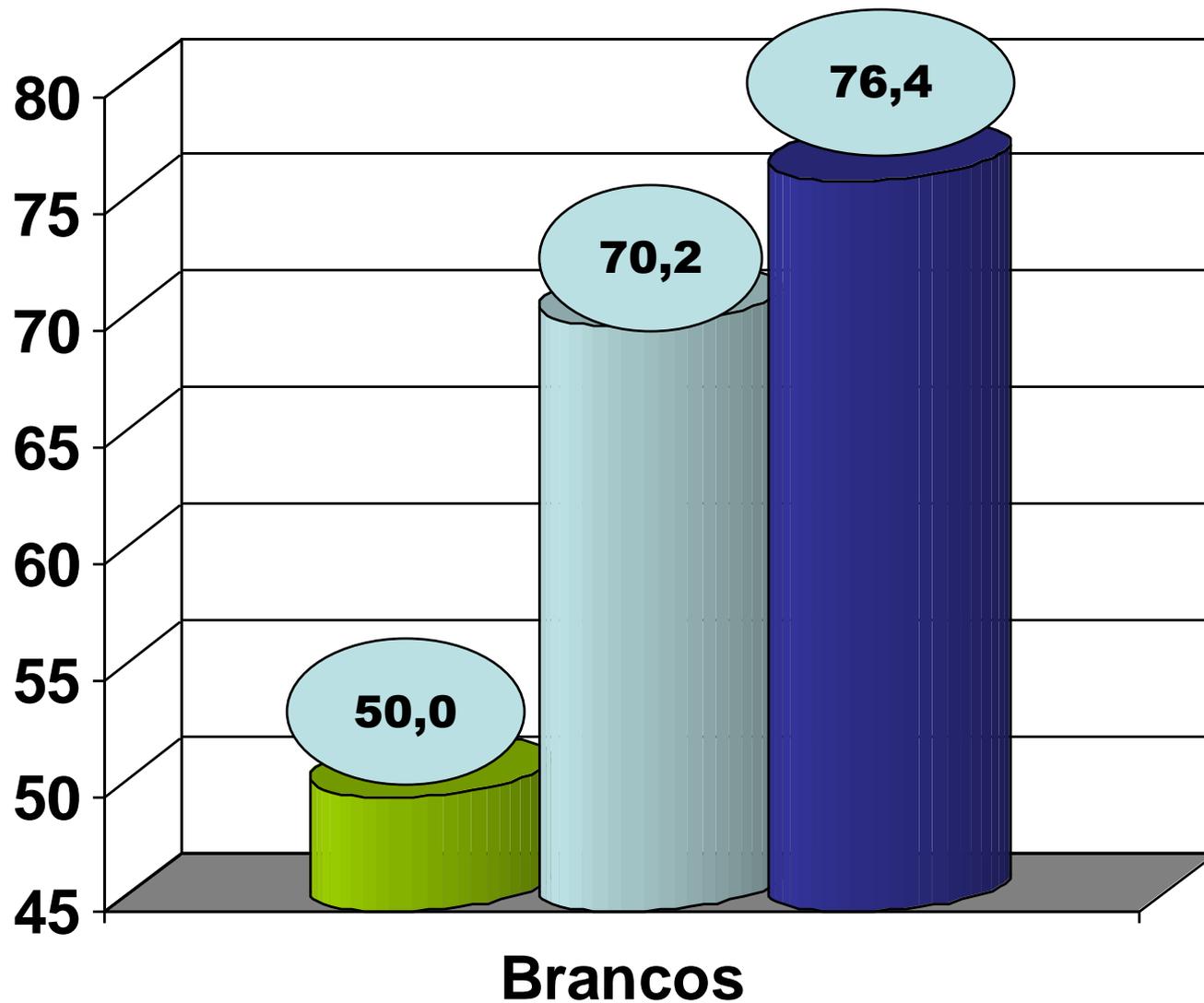
A Cor do Campus



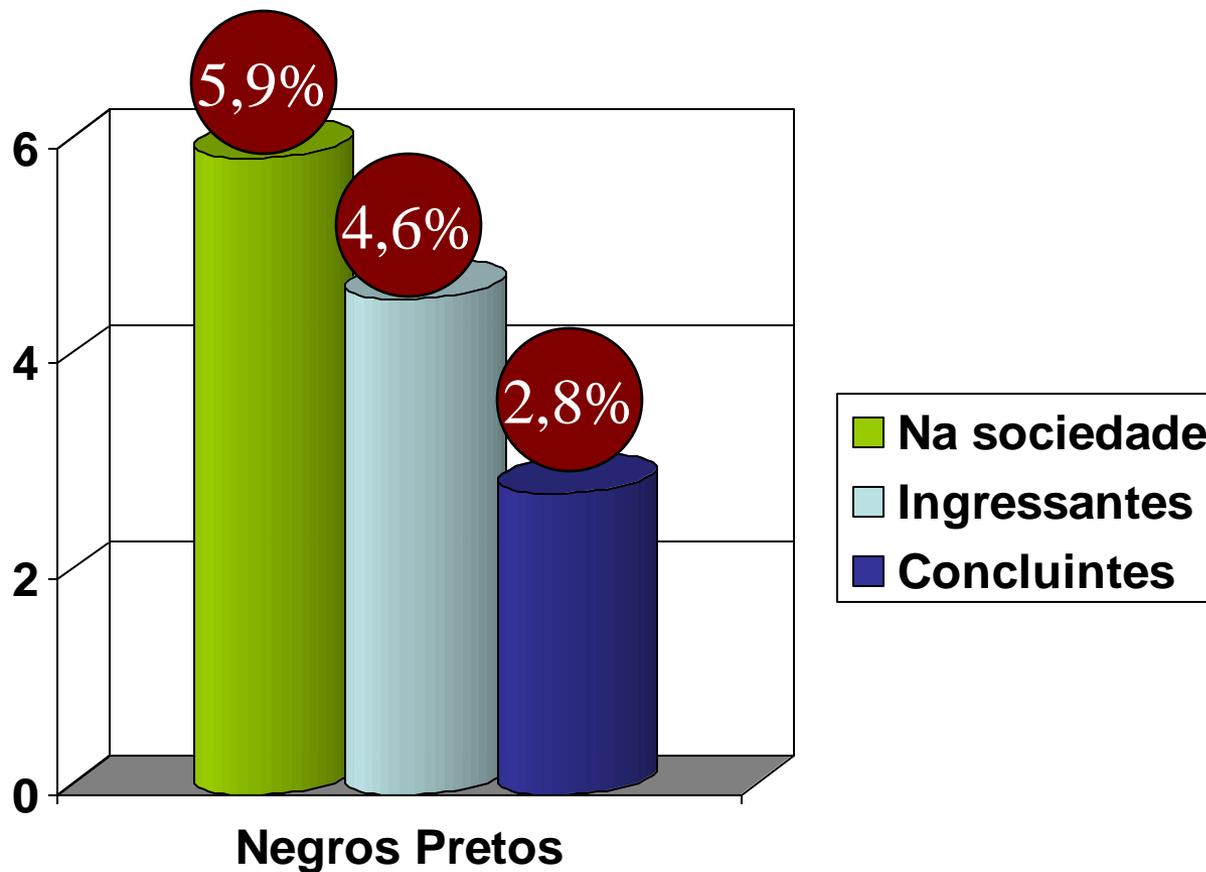
A Cor do Campus



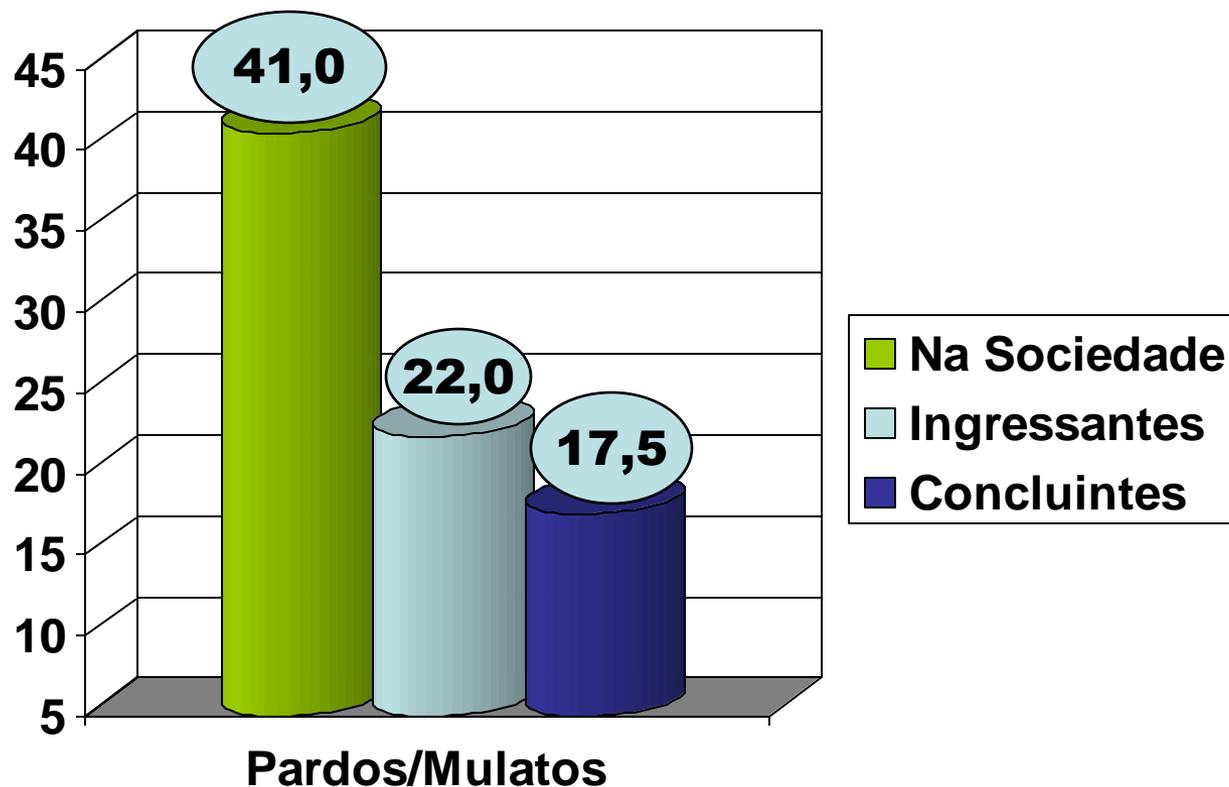
A cor do *campus*



A cor do *campus*



A cor do *campus*



Os Cursos mais brancos

1. Arquitetura (84,5%),
2. Odontologia, (81,1%),
3. Medicina Veterinária (80,9%),
4. Engenharia Mecânica (80,6%),
5. Farmácia (79,9%),
6. Direito (79,4%),
7. Jornalismo (78,4%),
8. Administração (78,4%),
9. Psicologia (78,1%)
10. Medicina (77,7%).

Os Cursos menos brancos

1. História (54,9%),
2. Geografia (56,0%),
3. Letras (61,8%),
4. Matemática (62,0%),
5. Física (64,0%),
6. Pedagogia (65,0%),
7. Enfermagem (67,2%),
8. Biologia (69,1%),
9. Química (71,0%) e
10. Ciências Contábeis (72,0%).

A cor dos Cursos

Entre os dez cursos com maior percentual de estudantes brancos, a representação no campus varia de 25,7% a 32,5% acima da média na sociedade. **Apenas em História e Geografia os percentuais do campus e da sociedade se aproximam.**

A cor dos Cursos

Entre os cinco cursos com a maior representação percentual de brancos, a presença dos negros é a seguinte: **Arquitetura** (1,0%), **Odontologia** (0,8%), **Medicina Veterinária** (1,1%), **Engenharia Mecânica** (2,3%) e **Farmácia** (1,2%). Convém lembrar que a representação percentual de negros na sociedade, segundo o IBGE, é de 5,9%.

A cor do campus na Bahia

Bahia	Cor/Raça	% na População	% no Campus
	Branca	21,0	45,6
	Preta	12,7	9,9
	Amarela	0,2	0,8
	Parda	65,8	41,7
	Indígena	0,2	1,1
	Sem declaração	-	0,9

A cor do campus em MS

Mato Grosso do Sul	Cor/Raça	% na População	% no Campus
	Branca	48,1	65,8
	Preta	3,9	3,8
	Amarela	0,4	2,8
	Parda	47,2	25,4
	Indígena	0,2	1,7
	Sem declaração	-	0,6

A cor do campus em Pernambuco

Pernambuco	Cor/Raça	% na População	% no Campus
	Branca	36,3	60,4
	Preta	4,6	4,3
	Amarela	0,2	0,8
	Parda	58,4	32,3
	Indígena	0,2	1,3
	Sem declaração	0,0	0,9

A cor do campus no Rio Grande do Sul

Rio Grande do Sul	Cor/Raça	% na População	% no Campus
	Branca	86,0	92,8
	Preta	5,2	1,6
	Amarela	0,1	0,3
	Parda	8,2	3,9
	Indígena	0,3	0,5

Constatações Marcantes - 1

1. Pequena diferença de desempenho entre ingressantes e concluintes em Formação Geral;
2. Grande diferença de desempenho entre ingressantes e concluintes na Formação Específica;
3. O bom desempenho das IES públicas;
4. O bom desempenho do Sul e do Nordeste;

Constatações Marcantes - 2

5. O melhor desempenho das Universidades em relação às outras IES, sejam elas públicas ou privadas;
6. As avaliações que estudantes fazem de seus professores, das condições de ensino e do projeto pedagógico são **bastante semelhantes** na maioria dos itens;
7. O acervo bibliográfico desatualizado é o item mais criticado pelos estudantes;
8. Há percentualmente mais ingressantes pobres, pretos e pardos do que concluintes; há percentualmente mais concluintes ricos e brancos do que ingressantes.

Comentários Finais

9. Para coordenadores de curso e para o corpo docente, a prova do Enade é um poderoso instrumento de revisão curricular e de ajuste das práticas pedagógicas;
10. Para os ingressantes, a prova permite uma exposição aos conteúdos do curso como um todo e permite identificar o que sabem e o que ainda não sabem;
11. Para os concluintes a prova permite revisar os conteúdos estudados e verificar o que sabem e o que não foi aprendido;
12. A percepção da diferença de desempenho entre ingressantes e concluintes abre a possibilidade para, nas próximas edições do Enade, identificar o valor agregado na trajetória do estudante;
13. Os questionários aplicados, especialmente aos ingressantes, permitem um uso pró-ativo e formativo sem precedentes.

Funções da Avaliação



Fluxo do processo - BASis

